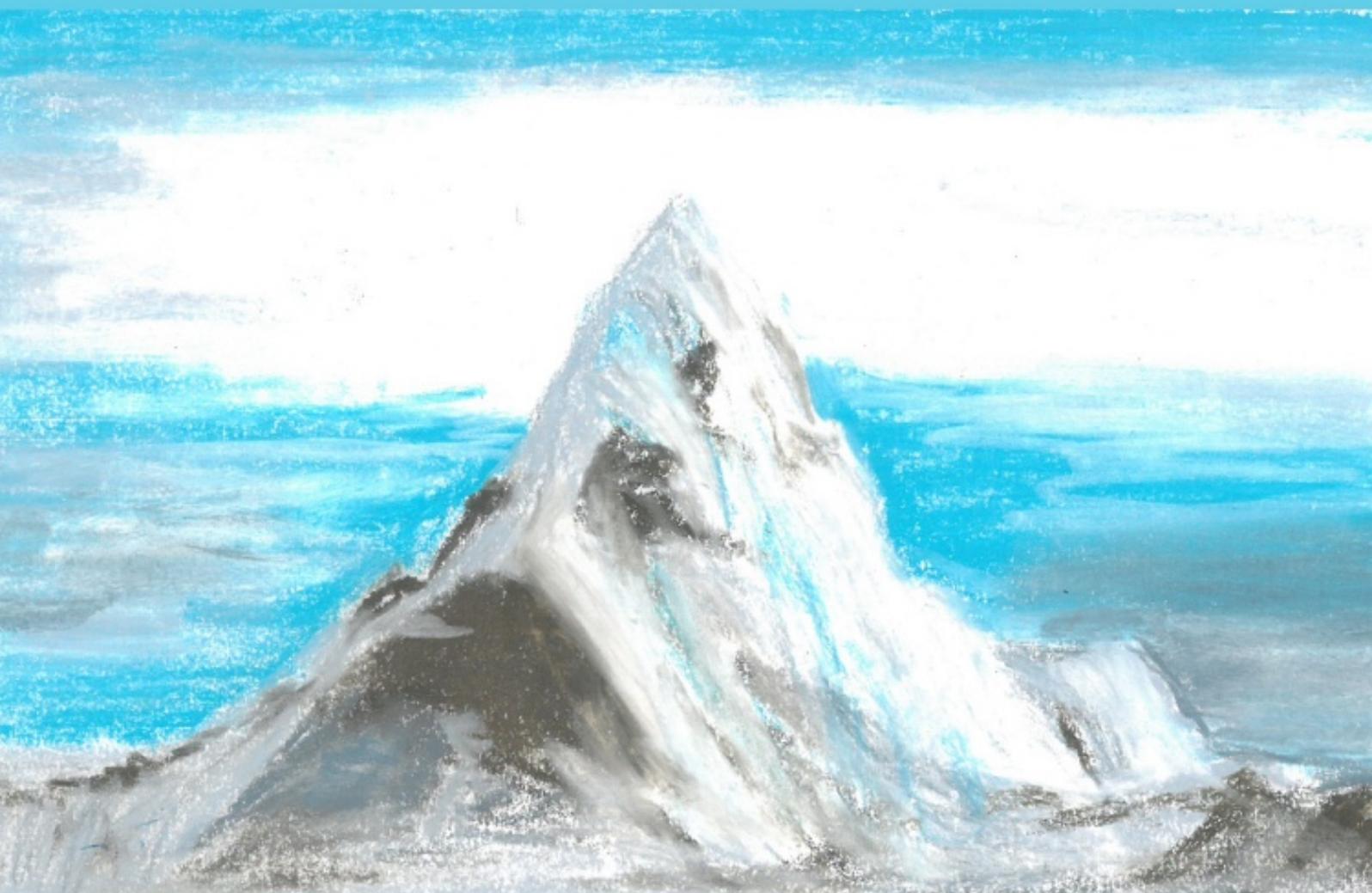


ASCENDÊNCIA ESPIRITUAL

“Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?”

SI 24:3



T. A U S T I N - S P A R K S

Ascendência Espiritual

Por T. Austin-Sparks

Direitos Autorais

Publicado como E-book

Por

Participantedecristo.com

Traduzido do original em inglês:

Spiritual Ascendancy

Publicado em inglês por:

Austin-sparks.net

E-mail: contato@participantedecristo.com

T. Austin-Sparks desejava que aquilo que recebeu gratuitamente fosse também assim repartido, e não vendido com fins lucrativos, contanto que suas mensagens fossem reproduzidas palavra por palavra. Por isso, pedimos que, se você deseja compartilhar essas mensagens com outras pessoas, por favor, respeite sua vontade e ofereça-os livremente - livres de alterações, de custos (exceto os custos de distribuição, caso necessário) e com esta declaração incluída.

Sumário

Capítulo 1 – “Quem subirá?”

A resposta – Um grupo em união com o Filho no Monte Sião – A glória final já assegurada no Senhor Jesus – O fim justificará o caminho – O Cordeiro de pé no Monte Sião – O grupo com o Cordeiro – Uma confiança estabelecida em Deus

Capítulo 2 – Conquista pela disciplina

Israel como uma ilustração de ascendência espiritual - As doze tribos de Israel, um povo governante - Israel perdeu aquilo que Deus desejava para eles - A tolice de Israel: agarrar-se à letra e não se abrir ao Espírito - Ascendência conquistada através de experiências desafiadoras - Necessidade e desafio encontrados em um povo debaixo de disciplina

Capítulo 3 - Sua relação atual com a vida

O monte do Senhor – Cristo em absoluta ascendência — Ascendência – O desenrolar normal da vida Divina implantada em nós — A falha de Israel – o Egito, não Sião, nos seus corações — O Egito adula o ego – Sião o destrói — A ambição correta é altruísta — Santa ambição – alcançar Sião

Capítulo 4 - A Natureza e a Motivação da Ascendência Espiritual

O desafio de ascender - Ascendência, uma ambição correta - Testando as motivações – O Senhor ou o ego? - Ascender demanda vigor espiritual - Ascendência conquistada em tarefas comuns - Serviço como motivo para ascendência - Ascendência persistentemente atacada

Capítulo 5 - União com Cristo em Ascensão

Uma nova ordem introduzida na ascensão de Cristo - A ascensão de Cristo – Sua entronização - A Igreja em união com Cristo na ascensão - Alguns em Israel, um testemunho para Israel - O testemunho da grandeza da redenção - O Testemunho na direção da gloriosa consumação

Capítulo 6 - A Santidade do Monte Sião

Ascendência sobre o inimigo - Ascendência sobre nossas próprias almas - Poder com Deus - Sião, o lugar do poder espiritual - Santidade, algo básico para obter poder espiritual - A impureza dos interesses pessoais - A contaminação do toque terreno - Incentivo à perseverança

Capítulo 7 – O antegozo da Aprendendo sob a Unção

Um antegozo presente da glória - Um processo iniciado – Sião, a encarnação do Nome - A necessidade da restauração da autoridade do Nome - A necessidade de chegar a um terreno mais elevado - Deus governa por meio de maturidade espiritual - O poder do Nome

Capítulo 8 – O Rei de Deus em Sião

“Sem Rei em Israel” - (a) Caos – (b) Inconstância - (c) Inquietação - “Um rei como as outras nações” - Um sacerdócio corrupto - Desilusão - O Rei de Deus no Seu santo monte - (a) Unidade - (b) Poder - (c) Plenitude

Capítulo 1 - “Quem Subirá?”

“Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?”
Sl 24:3

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangerem a sua harpa. Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula”.

Ap 14:1-5

A Resposta

Podemos perceber que essas duas passagens constituem uma pergunta e uma resposta. Temos a pergunta: *“Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar?”*. Então, a resposta: *“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil”*. Nesses dois textos vemos o início e o final da história, a antecipação do evento e sua realização, a pergunta e a resposta. O contexto nos Salmos 22, 23 e 24 corresponde, bem de perto, com aquele descrito no capítulo 14 de Apocalipse. O Salmo 22 nos descreve o Bom Pastor dando Sua vida pelas ovelhas: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* [Sl 22:1]. Essas palavras foram usadas pelo Salvador, quando pendurado no madeiro (Mc 15:34). Mas onde veremos a resposta a esse “por quê”? Em Apocalipse 14. No Salmo 23, vemos o Senhor como o Grande Pastor em ressurreição e, mais uma vez, temos uma resposta no Novo Testamento: *“Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança”* (Hb 13:20). No Salmo 24, temos o Senhor como o Pastor Principal e, novamente, lemos: *“Ora,*

logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória” (1 Pd 5:4). Temos a descrição de toda a história, da Cruz, das ovelhas e do Pastor. Apesar de Apocalipse 14 apresentar uma metáfora diferente, apresentando o Cordeiro e não o Pastor, ainda assim a ideia da identificação do rebanho com o Seu Senhor é preservada. Temos o Cordeiro e, com Ele, os 144.000. Nessa primeira meditação vamos tocar em alguns pontos a esse respeito, abordando o objetivo final dessa mensagem.

Um Grupo em União com o Filho no Monte Sião

Qual é o nosso objetivo final? Considerando a determinação de Deus, deve haver ao menos um grupo trazido à uma mais absoluta unidade com Seu Filho. *“São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá” [Ap 14:4].* Esses são Seus seguidores em natureza, caráter e comunhão, formando uma unidade completa. Superficialmente, essa seria a representação do Cordeiro no monte Sião, mas essa não é a história toda, pois não cobre toda a esfera da redenção. Podemos notar, pelo contexto, que outros ainda serão trazidos a esse ponto mais adiante na grande vindima [Ap 15:15]. Mas, tais seguidores do Cordeiro são as *“primícias para Deus” [vs 4]*, parecendo indicar que Deus obterá um grupo que corresponderá ao Seu Filho de forma plena. Esse é o objetivo, e tudo está atrelado e dependendo disso. Toda a criação está com os olhos fixos nesse grupo de pessoas. Esse é o coração de tudo.

Por quê? Qual é o propósito disso? Esse não é objetivo da presente consideração, mas muitas coisas estão atreladas a isso! Esse é um ponto focal, por trazer em primeiro lugar a Deus plena satisfação em meio de Seu povo. A frase *“primícias para Deus”* é significativa. Não é o meu interesse falar das primícias neste momento, mas o que isso representa para o coração de Deus nos interessa muito. Essa figura por si mesma é muito poderosa.

Em qualquer esfera de cultivo, o lavrador trabalha com grande paciência, dia a dia, até chegar o tempo da colheita. Ele se move ansiosamente para ver os primeiros sinais de resposta ao seu trabalho, esforço, espera, desejo e anseio. O dia virá quando ele terá o suficiente para assegurar que todo aquele trabalho não foi em vão. Naquela primeira colheita, nas primícias, o lavrador recebe como que um símbolo do que ainda virá, encontrando sua primeira

satisfação naqueles frutos. Penso que é isso que as primícias representam. Deus tem a Sua primeira satisfação naquela colheita, nas primícias. Esse será um grande momento e tudo se move em direção a isso. Será algo grandioso.

Trazendo isso ao nosso contexto, e assim desafiando os nossos próprios corações, devemos nos perguntar se o fato de estarmos sendo conduzidos a contemplar esta questão neste momento, não está relacionado a esse grande momento, e tudo que ele envolve. Poderíamos dizer que nossa meditação na vontade de Deus está relacionada com a realização de algo totalmente focado na satisfação dos Seus desejos? Acredito que todos nós desejaríamos que as coisas fossem assim. Nossos corações logo responderiam: Sim, que assim seja! Sinto não ser presunçoso dizer isso, à medida que nós, apesar de sermos um mero fragmento do todo, estamos relacionados a essa grande visão. O Cordeiro em pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil representa algo para nós, fato esse que devemos guardar e considerar.

A Glória Final já Assegurada no Senhor Jesus

Precisamos, portanto, crer firmemente em determinadas coisas. Todo aquele que é do Senhor e permanece na luz de Seu pleno propósito na redenção deve acreditar, em primeiro lugar, que um fim em glória e vitória já está assegurado para nós no Senhor Jesus. Esse fim não demanda nenhuma ação nossa para garantir sua realização; tudo já está realizado e consumado. Certamente esse é um fato que deve levantar a nota mais profunda de adoração e louvor dos nossos corações - o fim em glória já está assegurado.

Podemos dizer então, que esse fim glorioso já está garantido para o povo de Deus. Do ponto de vista de Deus, não há nada mais a ser feito para torná-lo mais glorioso do que já é. Isso, claro, é a base fundamental da nossa fé simples no Senhor Jesus, mas ainda assim, é a base de um contínuo desafio e conflito. No que diz respeito a obra de Deus, o Cordeiro está agora no monte Sião, com os cento e quarenta e quatro mil: isso está garantido. Se o Senhor conseguisse tornar isso definitivamente estabelecido nos corações de Seu povo! Essa é a única base para o verdadeiro descanso, segurança, alegria e estabilidade de nossas vidas. "Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?" (Sl 11:3). Se essa base for abalada em qualquer ponto, então tudo mais irá desabar.

Nesta matéria, não precisamos ser "futuristas"; devemos ser experimentalistas. O Cordeiro permanece no monte Sião com esse grupo já assegurado, no que tange a todos os intentos e propósitos Divinos. O final em glória e vitória *está* garantido em Cristo.

O Fim Justificará o Caminho

Entretanto, precisamos também acreditar (e se necessário, lutar para isso) que o fim justificará o caminho pelo qual fomos conduzidos, vindicando a Deus por Sua direção. Isso é muito difícil e toca em tantas outras questões! Não é fácil acreditar que haverá um dia em que afirmaremos de forma positiva e definitiva: "Deus não cometeu nenhum erro, Ele sabia o que estava fazendo, fez a coisa certa!", a despeito de todas experiências desta vida, dos caminhos pelos quais Ele nos conduziu e que abalaram nossos alicerces, como o sofrimento, a aflição, as decepções, tristezas e perplexidades. Diante de tudo o que estamos passando, todo o estado de nossas vidas neste momento, talvez seja difícil acreditar que tudo está precisamente certo. O fim justificará o caminho, vindicando os tratos de Deus conosco. No final, diremos positivamente: "Deus não cometeu erros!" Nos pequenos caminhos em nossas vidas, quando passamos por difíceis provações, experiências profundas e escuras, e saímos do outro lado entendendo o sentido de tudo, fomos capazes finalmente de dizer: "Não teria ficado sem isso por nada! Estou feliz por ter tido essa experiência!". Entretanto, enquanto estávamos passando pelas situações, a última coisa que nós teríamos dito seria isso... O final altera de forma estranha a visão do todo. No desenlace, dizemos: "Afinal de contas, o Senhor não estava tão errado quanto pensei. Ele estava certo."

Caros amigos, não posso deixar de acreditar que este grupo chamado de cento e quarenta e quatro mil (não sejamos demasiadamente literais quanto a isso), foram comprados dentre os homens. Tais pessoas passaram por esse tipo de situações como ninguém mais, encarando em primeiro lugar o vigor do sol escaldante para amadurecê-los, sendo pioneiros neste caminho. Eles sabem o que significa provar os sofrimentos do Cordeiro. Não posso deixar de acreditar que, quando este grupo estiver no monte Sião com o Cordeiro, a única coisa que dirão será: "Ele sabia o que estava fazendo. Tudo estava certo. Não ficaríamos sem essa experiência por nada, pois justifica tudo. Embora às

vezes estivéssemos sendo tentados a questionar a Deus, se Ele estava nos conduzindo no caminho certo, se estava sendo justo conosco, nós podemos ver agora, que não só era caminho certo, mas era o único caminho! Nada mais poderia ter sido feito."

Precisamos depender da graça de Deus para ir o mais longe que pudermos agora, e crer que Deus não é um mero espectador dos nossos sofrimentos, provações e adversidades, olhando, observando friamente, mas precisamos acreditar que Ele tem tudo em Suas mãos. "Ele sabe o meu caminho", Ele não é apenas um espectador. De acordo com Jó, que sabia algo sobre isso, este é o veredicto: "Pois Ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo" (Jó 23:10,14).

Se voltarmos aos primeiros capítulos do livro de Jó, veremos o que estava ordenado para ele e que Deus já sabia. "*Vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo*" (Tiago 5:11). Esse texto abrange a situação de Jó.

Estamos lidando com assuntos muito difíceis. É fácil dizer e ouvir palavras como esta, mas precisamos nos fortalecer mutuamente no Senhor para compreender todo o sentido do que é chegar a essa gloriosa consumação. Uma das maneiras pelas quais podemos fazer isso é simplesmente dizendo uns aos outros: "Nós cremos em Deus tão completamente, que afirmamos que, mesmo nas situações mais difíceis, Ele será justificado no final. Diremos a Ele: Tu estavas certo, e não ficaria sem essa experiência por nada". Alguns de vocês talvez não se imaginem dizendo isso, mas todos nós iremos dizer isso no final, se não rompermos com a nossa fé em Deus. O fim justificará o caminho, e vindicará a Deus.

O Cordeiro de Pé no Monte Sião

Os termos desta passagem em Apocalipse 14 são significativos. "Eu vi...o Cordeiro...". Isso significa sofrimento e sacrifício. "E com ele cento e quarenta e quatro mil... comprados". Estes não foram apenas redimidos; mas foram levados a uma comunhão muito estreita com aquilo que o título, o Cordeiro, representa - sofrimento e sacrifício. É isso que vai trazê-los a essa unidade

indicada aqui.

"De pé no monte Sião". O monte Sião ocupa um lugar de destaque em toda a Palavra de Deus, sempre significando o ápice da realização de todas as aspirações. "Para onde sobem as tribos" (Sl 122:4). Vemos muitas referências ao Monte Sião, isso é algo muito evidente nas Escrituras, sempre indicando o objeto da maior ambição, da mais forte aspiração e gratificação do desejo mais profundo de uma vida. O Monte Sião era o único objeto constante no desejo e no pensamento de Israel. Aquele era o lugar da mais alta realização e conquista possíveis. O Cordeiro conseguiu e garantiu isso, permanecendo lá como um poderoso Vencedor sobre tudo que tentou impedir Seu movimento ascendente. Das profundezas do inferno Ele foi subindo, subindo sempre através de sucessivas esferas, até alcançar o lugar mais elevado em glória. Ele está no monte Sião, triunfante, na plena realização da vitória. Essa é uma forma simbólica de dizer o que Paulo expressou em uma linguagem espiritual: *"o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro"* (Ef 1:20-21). "Acima de tudo!". "O Cordeiro em pé sobre o monte Sião". Uma grande conquista, uma tremenda vitória! Ele está lá! Pagou um alto preço chegar ali, atingir essa eminência, mas Ele está lá. "E com Ele...". Este é um retrato da plena realização das maiores possibilidades do destino humano, dentro dos conselhos Divinos.

Monte *Sião*! Bem, o próprio nome Sião acrescenta essa implicação mais uma vez. Sião significa refúgio, fortaleza. O Monte Sião foi literalmente, em Jerusalém, o ponto de maior desafio para o povo de Deus. Essa fortaleza dos Jebuseus foi guardada por séculos. Nem mesmo Josué conseguiu subjugar-la. Ela manteve a sua força e resistência pelos quatrocentos anos dos Juízes, e manteve um longo histórico de invulnerabilidade, até que Davi chegou ao trono. Então, quando Davi foi finalmente coroado rei, o primeiro desafio feito a seus homens foi relacionado a Jebus, a fortaleza dos Jebuseus. Eles se sentiam tão seguros de sua posição e história, a ponto de dizer: "Nós podemos colocar os coxos e os cegos para defender esta cidade, e isso é tudo!" Mas eles tinham um novo fator para encarar agora. Davi era rei e isso mudou toda a situação. Não demorou muito para que Joabe atacasse e invadisse essa fortaleza, que se tornou a cidade de Davi, o grande rei. A partir desse ponto,

temos uma história gloriosa, o outro lado da história de Sião começou. Sião foi o centro de toda a glória e tornou-se uma verdadeira fortaleza.

Interprete isso em linguagem e sentido espiritual. Veja o que significa para o *Cordeiro* permanecer no monte Sião. Que vitória! Que força! Que posição! Que conquista! Como essa posição é impenetrável, não existindo um inimigo capaz de levantar um dedo para desafiá-la. Que grande realização essa do Cordeiro! E que gloriosa será essa posição a qual seremos trazidos por Ele no monte Sião.

O Grupo com o Cordeiro

(a) Escolhidos

"E com ele cento e quarenta e quatro mil" [Ap 14:1]. Mencionamos que não devemos ser demasiadamente literais sobre isso. Esse será um grupo grande, literalmente tirado do todo, mas esse número é muito significativo, trazendo com ele certas implicações. Em primeiro lugar, não há nenhuma dúvida que implica em seletividade; não baseada no mérito, nem na predestinação. Significa que Deus encontrou um povo que foi mais longe com Ele, respondendo mais plenamente ao anseio de Seu coração do que os demais. Então, Ele os tornou nas Suas primícias, os incluindo nessa realização de Cristo; e o real valor disso tudo será encontrado na vocação que cumprirão. Isso não será nossa consideração neste momento, voltaremos a esse assunto, provavelmente, em outro momento. Esse grupo irá cumprir uma grandiosa vocação nos séculos vindouros. A maneira que eles irão servir ao Senhor traduzirá o seu valor para Ele. Eles são escolhidos. Não gosto da palavra "selecionados", pois sei que existem círculos que cristalizaram uma doutrina em torno dela. Vamos considerar isso apenas como um fato. Eles são um grupo selecionado, permanecendo firmes no propósito de Deus, como um grupo particularmente precioso para Ele, por causa da forma como O satisfazem e O servem.

(b) Representativos

Esse grupo não foi apenas selecionado, mas também é representativo, e aqui está a nossa salvaguarda. Seria algo ruim se toda a safra se resumisse apenas nos primeiros frutos, não acho que nenhum agricultor ficaria satisfeito com isso. Haverá uma outra colheita depois. Temos algo representativo aqui, e esse grande propósito Divino de representação é encontrado em toda a Palavra de Deus. O Senhor está sempre em busca algo que possa dirigir o caminho e servir àqueles que se seguirão, servindo como um ministério de maior plenitude a eles. Essa é a ideia - ser um ministério de maior plenitude. Esse é um princípio operando em nós, talvez, diariamente. Por que o Senhor nos conduz a estas chamas tão ardentes de provação? A resposta é: para que outros possam se beneficiar disso. É para abrir caminho para outros.

Claro que isso levanta a questão: Com o que você irá se contentar? Você está realmente decidido a seguir o Cordeiro por onde quer que Ele for? Nenhuma das palavras ou frases usadas aqui deve ser tomada literalmente. Não que o lado literal desse texto deva ser desconsiderado – “e não se achou mentira na sua boca” e assim por diante – mas o sentido desse texto não é apenas literal. Tudo representa uma separação para Deus de qualquer tipo de contaminação mundana. Muitas coisas estão envolvidas nisso. Por que devemos ser tão absolutos? Existem muitos Cristãos que também chegarão muito bem no céu, apesar de não terem tomado esse caminho, sem essas experiências. A resposta é que Deus busca um grupo representativo. Essa é a resposta a todos esses problemas. Os interessados não têm nenhuma razão para se considerarem mais importantes do que os demais. É muito caro estar em um pedestal, isso tem um preço muito alto.

Aqueles que seguem este caminho serão completamente esvaziados, arruinados e conhecerão a comunhão dos Seus sofrimentos. Isso tirará deles toda a presunção espiritual. A seus próprios olhos, eles não serão uma elite, nada disso! O seu clamor, muitas vezes, será: "sou um verme, e não homem" (Sl 22:6). Como Jó, dirão: "Por isso me abomino" (Jó 42: 6). Esse é o clamor dos cento e quarenta e quatro mil: espécimes pobres a seus próprios olhos, mas pessoas nas quais Deus tem atrelado valores para os demais. É por isso que o Senhor encontra tanta alegria e satisfação nessas pessoas, e é aí que, eventualmente, que elas encontrarão sua gratificação - no fato de serem capazes de servir ao Senhor para o benefício de outros, por estarem em uma

posição que O permite fazer isso. Isso não se refere a um dia místico quando o Cordeiro estará de pé no Monte Sião, mas pertence ao agora, a esse tempo em que vivemos.

Essa posição de ascendência e utilidade para outros está atrelada a cada prova pela qual passamos hoje, cada sofrimento da presente hora. Acredite em mim, tudo está acontecendo de uma maneira espiritual. Haverá uma consumação, um desenlace. Não sei se espero um cumprimento literal disso tudo – isso não nos diz respeito no momento – mas sei que a realidade espiritual do momento é sinistra, desesperada e assombrosa em nossas vidas. Onde você está? Lá em baixo ou aqui em cima, espiritualmente? Isso determinará a sua utilidade para os outros. Você está por baixo ou por cima? Está rastejando ou está em ascendência com o Cordeiro, conhecendo a vitória? Isso determina o quanto você pode ser usado pelo Senhor hoje para ministrar aos outros. Apocalipse 14 trata de uma questão espiritual. Esse grupo é representativo com o objetivo de servir ao Senhor.

Uma Confiança Estabelecida em Deus

Precisamos buscar, em nossos corações, crer que os tratos de Deus conosco são sempre adaptados por Ele tendo esse objetivo em vista. Essa esfera é misteriosa para nós, mas é verdadeira. Eis o que quero dizer: quanto maior for a nossa compreensão, mais iremos perceber que os caminhos pelos quais o Senhor nos conduziu foram os únicos possíveis, naquilo que diz respeito a nós, para atingir o Seu objetivo. Com os outros Ele poderia adotar outros caminhos. Nossos caminhos com o Senhor são muito solitários, porque são apenas nossos, aparentemente. Muitos podem ter tomado o mesmo caminho, mas quando o trilhamos debaixo da mão do Senhor, é como se ninguém tivesse passado por eles antes, estamos sozinhos. Há muitas formas do Senhor lidar conosco, peculiares a nós, e estas são as únicas maneiras pelas quais Ele pode alcançar Seu objetivo em nós.

O Senhor nem sempre nos diz por que Ele retém, proíbe ou tira as coisas de nós. Por que Ele não nos dá aquilo que pedimos e desejamos, ou por que Ele tira de nós algo que nos apegamos? Ele não nos diz o porquê, mas uma coisa Ele sabe a nosso respeito: o quanto *nós podemos nos tornar nos nossos próprios inimigos*. Queremos algo, o Senhor o retém. Se o tivéssemos, isso nos causaria

um mal maior. Gostaríamos de nos apegar a alguma coisa. O Senhor a tira de nós. Ele sabe que possuir isso iria nos fazer mal, e que o nosso próprio desejo tornaria aquilo nosso inimigo. O Senhor sabe disso tudo.

Alguns de nós passou por experiências suficientes para olhar para trás e lembrar dos momentos onde nosso coração estava posto em algo, e o Senhor não nos permitiu tê-lo ou tirou de aquilo de nós, e como naquele momento passamos pelas profundezas. Hoje agradecemos a Deus, de todo o coração, por Ele nunca ter permitido aquela situação. Hoje podemos dizer: "Posso ver o mal que aquilo teria me causado e como o Senhor foi bom em me causar aquela dor naquela ocasião". Isto não é ficção, é pura verdade. Temos que acreditar que os métodos do Senhor conosco são adequados aos Seus objetivos, e Ele sabe exatamente o que está fazendo. Peça graça ao Senhor para acreditar nisso.

Precisamos crer, porque enquanto estivermos em uma controvérsia com o Senhor, magoados, Ele não obtém o que está buscando. É apenas a partir do momento em que, pela graça, dizemos: "Bem, Senhor, não entendo nada, tudo me parece uma contradição, mas Tu sabes o que está fazendo, e sabes que este é o único caminho para obter o que desejas. Confio em Ti a respeito disso tudo". Se chegarmos a esse ponto, rapidamente o Senhor pode nos trazer ao ponto onde Ele pode suprir nossa necessidade de uma forma que facilita a realização de Seu propósito em nossas vidas.

Sei que estou dizendo coisas difíceis de ouvir, mas elas são verdadeiras.

Lembre-se que o Senhor sempre apresenta diante do seu povo o Seu melhor e nunca o segundo melhor. Há uma alternativa, uma outra coisa, mas o Senhor nunca nos fala do segundo, Ele nunca se refere ao menor. Ele nunca diz: "Este é o meu primeiro, mas você pode ter este outro, se desejar". O Senhor sempre sustenta diante de nós o Seu melhor, e tudo o que Ele tem a dizer é em relação a isso. Suas advertências, Suas exortações e apelos estão relacionados ao primeiro. Ele não faz provisão para os nossos baixos padrões. Ele não nos dá nenhuma garantia de que não fará diferença nenhuma para nós, se nós não seguirmos adiante com os cento e quarenta e quatro mil.

Será que não é exatamente isso que Paulo estava pensando e tentando descrever, quando escreveu aos Filipenses: "uma coisa faço" (Fp 3:13)? 'Não

tenho duas coisas em mente, como se a qualquer momento pudesse me sentir inclinado a não ser tão absoluto, tendo uma alternativa.' Não! "Uma coisa faço, esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" [Fp.3:13]. "Quem subirá ao monte do Senhor? E quem estará no seu lugar santo?" A resposta está no Monte Sião, atrelada a tudo o que significa estar lá com o Cordeiro.

Capítulo 2 - Conquista pela disciplina

Leitura: Sl 24:3; Ap 14:1-5

Gostaria registrar inicialmente o cerne daquilo que realmente está em vista, a fim de deixar claro o que estamos, de fato, analisando: Deus sempre desejou ter um povo em absoluta ascendência. A palavra ascendência pode ser substituída por outras, como domínio ou exaltação. Entretanto, acredito que a palavra ascendência se encaixa perfeitamente no que queremos mostrar aqui, um povo em absoluta ascendência.

Esse conceito torna-se uma chave para as Escrituras, as explicando de maneira completa. A Bíblia não é apenas um registro de inúmeros acontecimentos ou histórias de muitas pessoas ou nações. Não! Tudo o que está registrado ali converge em um foco: um povo de acordo com o propósito de Deus em absoluta ascendência espiritual. Esse assunto é muito abrangente.

No livro de Apocalipse, que conclui a Bíblia, em seu capítulo 14, vemos o ápice do propósito Divino: a absoluta ascendência Naquele que é chamado de “O Cordeiro”. Encontramos ali com Ele cento e quarenta e quatro mil. A pergunta havia sido feita muito tempo antes de Davi verbalizá-la assim: “Quem subirá... quem há de permanecer?” [Sl 24:3]. Essa pergunta ressoou pelas eras, desde aquele dia em que Adão permitiu que toda a questão da ascendência, com relação a este mundo, fosse transferida para as mãos do diabo. Quem subirá, quem terá domínio, quem estará acima, quem estará de pé depois que tudo foi destruído na queda? Essa pergunta finalmente é respondida nesse capítulo, onde vemos uma voz como de muitas águas, como grande trovão, como de harpistas quando tocam suas harpas, o Cordeiro e aqueles que com Ele estão no monte Sião. Esse é o fim da invulnerabilidade das forças do mal. Eis aqui a resposta.

A resposta também é encontrada em um grupo representativo. Ao dizermos

isso, imediatamente introduzimos uma nova pergunta ao assunto. Por que nós, como povo de Deus, nos reunimos? Será que é porque somos Cristãos que amam ao Senhor, nos deleitamos em estarmos juntos ocasionalmente para nos encontrar, receber algum tipo de ensino e tentar nos ajudar mutuamente a sermos melhores Cristãos? Estou bem certo que a resposta a essa pergunta é Não. Já vimos que há muito mais envolvido nas coisas atreladas ao fato de pertencermos ao Senhor, do que apenas sermos Cristãos, mesmo que sejamos muito bons nisso. Deus tem nos chamados a um propósito relacionado ao Seu Filho. O novo nascimento é apenas o início desse objetivo maior e final. Tal propósito de Deus tem sido o motivo de intensa e interminável hostilidade por parte do reino das trevas ao longo de todas as eras. O objetivo final da vida cristã é o ponto focal no qual os poderes do reino das trevas voltam toda a sua atenção. As forças do mal agem contra o início da vida Cristã, tentando impedir o novo nascimento, e depois se opõem a cada estágio de seu desenvolvimento. A intensidade de sua oposição junto a cada crente vai aumentando à medida que este se determina a ir mais longe com o Senhor. Tudo isso acontece devido ao resultado final que está sendo gerado. A questão se torna individual e pessoal, simplesmente porque essas pessoas fazem parte de um todo. Esse todo, entretanto, não é encontrado em qualquer indivíduo ou número específico de pessoas, mas em um povo unido.

Israel como uma ilustração de ascendência espiritual

Qualquer coisa historicamente registrada na Bíblia, relacionada com algo terreno, visível, tangível e conhecido, deve ter sua contraparte espiritual. O visível deve ser uma representação do invisível. Dentre tantas coisas que cumprem essa função, uma das maiores é a grande nação de Israel. Essa nação é muito conhecida na história, vista na terra, mas esconde uma grande intenção espiritual de Deus. A intenção máxima, relacionada com plenitude desse povo, está contida naquela pequena declaração registrada em Deuteronômio 28:1 e 13: “Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará **SOBRE TODAS AS NAÇÕES** da terra... O Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás **EM CIMA** e não debaixo”. Eis

o segredo de Deus proposto para aquele vaso que ilustra o Seu propósito. Esse pensamento é transmitido como uma realidade espiritual para a igreja, que é o Israel espiritual. A própria explicação da existência da igreja no propósito de Deus é apenas essa: uma nação sobre todas as nações, um povo em absoluta ascendência espiritual. “Quem subirá?” A resposta é encontrada ali, dentro do propósito e mente de Deus.

Esse propósito será certamente realizado, mas primeiramente será alcançado em um grupo representativo, expresso pelos cento e quarenta e quatro mil. Que vastidão da Palavra de Deus é descortinada imediatamente, quando temos essa chave diante de nós! Isso traz à luz toda a história de Israel, a começar por Jacó, o homem por meio de quem as doze tribos foram trazidas à existência. Toda a história de Israel foi gravada na experiência espiritual daquele homem. Quem foi Jacó, antes de ser conduzido pela mão disciplinadora de Deus? Bem, ele foi apenas um espelho da nação, se vista sob a ótica de si mesma: pobre, miserável, pecadora, insignificante. “Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo” (Dt 7:7), “Não te escolheu porque você era melhor que os outros povos”. Não, aquela foi uma escolha soberana, e isso é tudo que podemos falar de Jacó. Se buscarmos algo nesse homem para elogiar, será em vão, encontraremos exatamente o contrário. Mas aquele verme Jacó foi tomado pelas soberanas mãos de Deus, e de um Jacó, o suplantador, daquele insignificante verme, Deus fez um príncipe. Ele mudou seu nome para Israel, um príncipe com Deus, e lhe deu doze filhos. Que mistura aqueles filhos foram! Não entraremos nesses detalhes no momento, mas temos doze filhos, doze tribos.

As doze tribos de Israel, um povo governante

Na Bíblia, o número doze representa governo. As doze pedras tiradas do Jordão e as outras doze colocadas ali (Js 4:8,9) falam de ascendência sobre a morte, e da sujeição da morte ao poder da ressurreição (isto é algo absoluto na própria existência desse povo do qual estamos falando). No Monte Carmelo, Elias construiu um altar com doze pedras, que definitivamente representavam

as doze tribos de Israel. O altar era a testemunha da absoluta ascendência de Jeová e do Seu povo.

Muitas coisas aconteceram com essas doze tribos. Dã permitiu a idolatria entrar e ficou fora da história (veja Ap 7) [na descrição dos cento e quarenta e quatro mil dentre as tribos de Israel, a tribo de Dã não é mencionada], mas alguém toma o lugar de Dã e o número doze é preservado em Apocalipse 21. “A santa cidade... Tinha... doze portas, e... nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel” [Ap 21:10;12]. Esse número é preservado até o fim. Não precisamos pensar, neste momento, propriamente na história, mas vamos pensar espiritualmente. Doze é o governo em representação. Cento e quarenta e quatro mil (doze vezes doze) são vistos no monte. Isso traduz governo, plenitude, ascendência, transcendência por meio do Cordeiro. Assim, entramos na esfera dos superlativos.

Poderíamos continuar encontrando outros pontos, onde veríamos como o propósito Divino está forjado na própria estrutura das Escrituras. Do início ao fim, tudo está centrado no desafio: “Quem subirá...? Quem permanecerá...?” Quem terá, no final, o governo do universo de Deus? Qual será o Seu instrumento governamental e vaso para reinar sobre o universo? Quem? “Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão” (Sl 8:6) “Vemos... Jesus... coroados de glória e de honra” (Hb 2:9) “Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés” (Hb 2:8) “E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Ef 1:22,23). A partir do Cabeça o governo passa a todo o universo por meio da igreja, que é o Seu corpo.

Israel perdeu aquilo que Deus desejava para eles

Isso explica muita coisa na experiência espiritual! Isso representa a grande diferença entre os Cristãos, a diferença de concepção do que é a vida Cristã, e para que estamos aqui. Israel encarou muitas tentações e adversidades relacionadas ao esse grande destino. Eventualmente, eles o perderam, estão

espalhados entre as nações e comprometeram aquilo que Deus intencionava para eles nessa dispensação. Isso não aconteceu de forma simples, houve muitas razões para essa derrota. Nós iremos enfrentar exatamente as mesmas coisas que Israel enfrentou e devemos estar atentos quando vislumbramos nosso chamado.

Deus conquistará finalmente Seu propósito através de um grupo representativo, e nem todos os Cristãos chegarão a ele. Se isso não for verdade, por que então a necessidade do conflito, das exortações, súplicas, estímulos e advertências na Palavra de Deus para os cristãos? Por que nós não alcançamos tudo automaticamente? Por que tanto trabalho se, afinal de contas, todos finalmente chegaremos ao mesmo alvo de qualquer maneira? Veja que absurdo é assumir essa teoria de que, quer queira quer não, chegaremos ao pleno propósito de Deus, simplesmente por sermos Cristãos. Isso não irá acontecer! No caso de Israel, apesar de terem sido chamados, terem tido Deus e cada recurso Divino ao seu favor e comando para a realização do propósito, eles se depararam com coisas que se provaram muito poderosas, os derrotando no combate. O povo de Israel é usado repetidamente como advertência para a Igreja. Devemos estar atentos exatamente a essas coisas que causaram sua queda.

A tolice de Israel: agarrar-se à letra e não se abrir ao Espírito

Um dos maiores inimigos do grande propósito de Deus na vida de Israel, que virtualmente precipitou sua queda, foi o fato deles tomarem todas as verdades de Deus como um sistema de ensinamentos e práticas definidos. Eles disseram: “Isso é tudo, é o clímax”. Eles encaixotaram a revelação Divina e afirmaram: “Nós já temos tudo. Agora tudo que devemos fazer é apenas observar esses ensinamentos e formas”. Eles resumiram toda a revelação de Deus em ensinamentos e práticas formais, falhando em ver que sua essência é a própria vida de Deus, existindo uma vasta diferença entre a letra e o espírito. Podemos ter toda a letra e as formas e isso pode não nos servir de nada, podemos continuar mortos. Quando alguém diz que viu algo do propósito do Senhor - não uma nova revelação do alto, mas algo que já foi dado em Sua Palavra, que demanda um

ajuste, um progresso e até mesmo algo revolucionário em nossa vida - então, logo concluímos que isso não é confiável, é algo suspeito, por ser diferente daquilo que nós sustentamos, do que fomos ensinados e do que cremos. Assim, todo o caminho do progresso espiritual é barrado e impedido. Foi isso que Israel fez e o que o Filho de Deus combateu. Foi exatamente isso que afastou Israel do curso de todo o propósito da Sua vinda, tornando-a nula com respeito a eles.

Pense no julgamento do Senhor diante de Pilatos. Com quem simpatizamos e contra quem nos indignamos? Simpatizamos com Pilatos, o homem que, tomando a bacia e lavando suas mãos, disse: “Estou inocente do sangue desse justo” (Mt 27:24). Ele era um homem em um dilema. Podemos até desprezá-lo por sua aparente fraqueza, mas comparando-o com aqueles que disseram: “Dê-nos Barrabás, e que Jesus seja crucificado... caia sobre nós o seu sangue, e sobre os nossos filhos” [Mt 24:21-25], é com ele que simpatizamos, não com esses outros. Nos identificamos mais com a reação do mundo do que com a da igreja. Essas palavras são fortes. Quero dizer que nós simpatizamos mais com aquilo que é do mundo, do que com aqueles que afirmavam saber tudo e serem detentores de toda a verdade Divina. A hostilidade do mundo com relação a Cristo não é nada comparada com a da Cristandade sistematizada, morta e estabelecida. O perigo está em ter toda a verdade, todos os requisitos e práticas, mas perder o Trono. Cuidado “para que ninguém tome a sua coroa” [Ap 3:11].

Devemos atentar para os fatores que causaram a queda de Israel e roubaram deles o grande e glorioso propósito que Deus tinha disposto para deles. “O Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra” (Dt 28:1). A resposta de Satanás é: “Nunca, se eu puder evitar!”, e ele usa cada meio e método que possui para que nenhuma semente consiga chegar, finalmente, à ascendência espiritual. Se ele puder impedir, a igreja não chegará ao seu domínio final.

Ascendência conquistada através de experiências desafiadoras

Esse Trono glorioso é o centro do universo, e é ele que governa, que rege e direciona a experiência de cada crente. Isso equivale a dizer que ele está determinando as tentações e ataques que encaramos. Como membros do Corpo de Cristo, nossas provações e sofrimentos não são fatos isolados. Parte da perversidade do inimigo, quando este adormece nossa faculdade espiritual e cega os nossos olhos, é fazer com que enxerguemos o que acontece conosco sempre pela ótica pessoal. Isso é uma das coisas mais devastadoras que pode nos acontecer! Tomar o nosso sofrimento como sendo algo meramente pessoal. Fazendo isso, roubamos o objetivo e sentido de tais sofrimentos. Assim que começamos a nos voltar para nós mesmos e a olhar para nossos sofrimentos, tornando tudo em algo pessoal, perdemos o caminho para o Trono.

Quando vemos uma pessoa continuamente ocupada com seus próprios problemas, o tempo todo circulando ao redor de seus sofrimentos, e se essa pessoa torna toda a disciplina e treinamento em algo pessoal, não como algo que vem para testar e provar a sua fé, logo percebemos que ela afastou completamente a essência do propósito Divino atrelado a essas provas e sofrimentos. Essa pessoa está derrotada. Se apenas pudéssemos tomar essas provas, adversidades, sofrimentos e problemas que chegam até nós à luz do grande objetivo final, como degraus de uma escada levando nossos pés na direção do Trono! É a escada do sofrimento que nos conduz ao Trono. Vemos o Cordeiro no trono, e são sofrimentos e sacrifícios que conduzem ao monte Sião. Ainda assim, frequentemente tomamos essas provas na esfera pessoal, perdendo, então o seu objetivo final.

Não seja consumido pela autocomiseração! Veja o que isso está fazendo. Está dando ao inimigo o terreno que ele deseja para te sustentar em derrota. Não seremos úteis dessa forma. Nossas fraseologias sobre vitória não contam. Enquanto não tomarmos nossas aflições e sofrimentos, dizendo: “Isso deve me levar para cima, isso precisa ficar debaixo dos meus pés. Deus me deu isso como uma boa oportunidade para que possa aprender a respeito de ascendência”, enquanto não tomarmos uma atitude como essa, toda a nossa aflição e sofrimento estarão trabalhando na direção oposta da que Deus determinou.

“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Ap 7:14). Isso é dito a respeito de um outro grupo encontrado no livro de Apocalipse, mas o princípio é o mesmo. Para que Deus pudesse obter esse grupo representativo no Trono, houve dores de parto. Ou seja, isso não aconteceu através de meros atos soberanos de tomar um determinado grupo e estabelecê-lo ali. Também não foi por se chafurdarem na autocomiseração pelos seus sofrimentos, mas por terem ressurgido dali, pela graça de Deus, ganhando assim a ascendência.

Não tome essas coisas literalmente, invalidando assim o seu objetivo. Deixe de lado a concepção literal de uma montanha e um trono com cento e quarenta e quatro mil, com coroas e anciãos. Veja a linguagem simbólica que encobre princípios espirituais, tudo isso é espiritual em sua natureza e essência. Ascendência espiritual, ou chegar ao Trono, é algo que deve acontecer dentro de nós, não é algo que vai acontecer em uma data futura, mas deve acontecer agora. Qualquer dia na vida de um filho de Deus pode prover muito material para determinar se ele está chegando ao trono ou não. Não espere pelo grande dia, quando Satanás será lançado para a terra e quando não haverá mais lugar nos céus para ele [Ap 12:7-9]. Que possamos buscar do Senhor ver em que, em certa medida, isso acontece hoje. Os céus podem ser geográficos, mas são espirituais também. Isso é o que está diante de nós, e é isso que o Senhor busca: não meramente ter um número de Cristãos, tão bons quanto Ele conseguir obter, mas ter um povo que possa chegar àquele lugar, onde a resposta será plena e finalmente respondida – tanto à pergunta quanto ao desafio: “Quem subirá...?”

Necessidade e desafio encontrados em um povo debaixo de disciplina

Retomando ao exemplo de Jó, vemos que o patriarca teve uma tremenda escalada, de uma condição lamacenta, até ao ponto de vindicação onde o Senhor pôde se referir a ele de uma nova maneira e dizer aos outros: “esse homem é a chave para a resposta de suas orações, vocês não terão nenhuma resposta se ele não interceder por vocês. Seu destino e interesses espirituais

dependem dele". Isso é tremendo! Aquele homem deve ter chegado a um ponto específico, onde o destino de muitos outros dependia dele, pois Deus determinou e o disse claramente: "Seu bem-estar espiritual depende deste homem, precisei trazê-lo a essa posição por vocês". Que escalada foi essa para Jó!

O que Deus estava fazendo por meio de tudo isso? Ele estava respondendo a um desafio do inferno. Mesmo que sem palavras, o desafio de Satanás foi: "Quem subirá? Quem permanecerá? Deixe-me tocar em Jó e Tu verás se ele vai permanecer ou não, se ele vai subir ou não". E Deus disse: "Vou responder a esse desafio por meio desse homem". O desafio foi respondido. Será que não é exatamente isso que o Senhor está fazendo por meio da Igreja? Por que Satanás tem agido continuamente através desses séculos? Por que ele não foi apagado da existência quando Cristo destruiu seu poder no Calvário? Por que a igreja tem sofrido tanto através das eras? Por que atualmente o povo de Deus está tão oprimido e aflito? Deus está respondendo ao inimigo, e essa resposta será encontrada plenamente nesse grupo que estará no monte Sião com o Cordeiro. Eles ascenderam e devem permanecer ali. Ainda veremos, é claro, o que é básico para esse ascender e permanecer. Essa é a história espiritual, mas temos o fato daquilo que Deus busca, a única coisa que satisfaz Suas intenções desde o início. "Quem subirá? Quem permanecerá?" O Monte Sião e seu sentido espiritual são a resposta. O apóstolo disse: "Mas tendes chegado ao monte Sião... à igreja dos primogênitos" (Hb 12:22,23). Isso quer dizer a mesma coisa.

Capítulo 3 - Sua Relação Atual com a Vida

“Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?” (Sl. 24:3).

“Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.” (Êx. 15:17).

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai.” (Ap. 14:1).

Essa é a grande pergunta de todas as eras, como já dissemos: “Quem subirá ao monte do Senhor?”. A resposta é encontrada, em sua primeira instância, naqueles que são chamados “primícias para Deus e para o Cordeiro” (Ap 14:4), esse grupo representativo. Esse grupo é chamado simbolicamente (não literalmente) de cento e quarenta e quatro mil. Nós já indicamos o sentido desse número em nossa meditação anterior.

Em primeiro lugar, iremos identificar esse “monte do Senhor”. Para a maioria de nós, não é algo novo dizer que existe tanto uma história como uma geografia espiritual por trás daquilo que está literalmente registrado na Bíblia. Isso também é verdadeiro em relação a esse lugar denominado “monte do Senhor”. Acredito que tudo na Bíblia tem esse sentido duplo: temos as coisas visíveis, tangíveis e palpáveis, usadas para indicar uma contraparte espiritual. Eventos e acontecimentos estão atrelados a um sentido espiritual equivalente. Mesmo no campo fisiológico, em nosso corpo, temos essa correspondência.

Talvez no âmbito da geografia Bíblica, isso seja ainda mais patente. Pense em todos os nomes de lugares que não somente foram usados como simbolismo, mas também como representação de um princípio espiritual daquilo que ali ocorreu. Por exemplo, “Betel” (que significa “a casa de Deus”) não é apenas um nome dado a um lugar, mas indicou algo que aconteceu ali, implicando no

sentido espiritual da casa de Deus. Quando Jacó esteve em Betel pela primeira vez, se deitou para dormir e os céus se abriram. Em um sonho ele viu uma escada, e sobre ela ocorria uma comunicação entre os céus e a terra. Então, Deus começou a falar com Jacó a respeito de Sua aliança. Isso deve indicar para nós a representação espiritual da casa de Deus, caso contrário pode ser que a não tenhamos visto ainda. A casa de Deus espiritual LIGA o céu à terra, é o meio de comunicação entre Deus e o homem. Isso também implica na existência de alguns aqui na terra vivendo sob um céu aberto, que adentraram nas bênçãos da aliança. Isso é Betel. Não é apenas um nome, mas representa algo espiritual, que nasceu da experiência de um homem.

Poderíamos seguir usando nomes de lugares, evidenciando esse princípio, enquanto temos um nome, um lugar, isso indica algo mais: chegamos a um pensamento Divino, um princípio, uma lei, algo da mente de Deus. Quando enxergamos por trás do visível, encontramos algo que é eterno, poderoso, tremendo. Então lugares, montanhas, vales, e tudo o mais relacionado à geografia tem um sentido espiritual na Bíblia.

O monte do Senhor – Cristo em absoluta ascendência

Precisamos identificar esse “monte do Senhor” primeiro literalmente. Isso não toma muito tempo, porque os Salmos praticamente se iniciam indicando a identidade do monte do Senhor. *“Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião” (Sl. 2:6).* “Meu santo monte Sião” é, histórica e literalmente, o monte do Senhor.

O que seria Sião então, no sentido espiritual? Será que nos lembramos que o Salmo Segundo foi citado logo no início da história da igreja? Quando as forças terrenas tentaram combater o Senhor e os Seus ungidos, e os irmãos oraram a esse respeito eles citaram esse Salmo, então o lugar onde estavam tremeu (Atos 4). O próprio tremor dos céus tomou aquele lugar. O que isso indica? Ali tocamos no monte santo de Sião! Onde ele está localizado? O Senhor Jesus ascendeu à destra da Majestade nos céus. Esse é um lugar de absoluta ascendência, vitória e poder. Quem é o Senhor agora? *“Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido... Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.” [Sl. 2:3;6]*

Sião, portanto, não é um lugar na terra. Sião se resume no absoluto senhorio de Jesus Cristo à destra de Deus. Assim o apóstolo escreveu: *“Mas tendes*

chegado ao monte Sião... a Jerusalém celestial, a ... igreja dos primogênitos arrolados nos céus" (Hb.12:22,23) . Esse não é mais um lugar, mas é uma posição espiritual. Isso é Sião, já identificamos o monte santo.

Quem subirá ao monte Sião? Quem permanecerá ali? Essa é a pergunta.

Enquanto que a consumação disso está no final do caminho, essa questão é algo que exerce uma influência no presente do povo do Senhor. Uma clara definição de Sião, ou do monte santo do Senhor, é que ele espiritualmente personifica toda a expressão do propósito Divino em relação ao povo, que se estabelecerá quando Ele os possuir completamente de acordo com Sua vontade. Em outras palavras – quando o Senhor obtiver um povo onde Ele se propôs, então Ele terá neles a contraparte espiritual de Sião – absoluta ascendência sobre todos os outros poderes.

Ascendência – O desenrolar normal da vida Divina implantada em nós

Esse propósito Divino tem início de uma forma muito simples. Tudo se inicia por meio da implantação e transmissão da vida Divina.

"Grandes coisas mui gloriosas,
Da cidade de Sião,
Que palavras não traduzem,
Preparadas já estão.
Seus preciosos fundamentos,
Deus os pôs, e eternos são".

[“Grandes Coisas, Mui Gloriosas” – John Newton]

O Salmo [87] que foi a base da composição desse hino faz comparações entre grandes cidades e lugares mundialmente famosos e Sião. *“Farei menção de Raabe”* (que é no Egito) *“e da Babilônia, Filístia e Tiro com Etiópia”*; e os homens dizem: *“Esse nasceu aqui, aquele nasceu lá, e estão orgulhosos disso”*.

Mas *“com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela”*. *“O Senhor ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó... Este nasceu lá”* (Sl 87). O início do propósito de Deus por meio de Sião acontece por meio do nascimento. Ao receber a vida Divina, recebemos toda a força dessa poderosa ascendência espiritual que nos conduzirá finalmente ao Trono, se não for impedida.

Não é como se isso fosse algo adicional ou diferente do curso normal da vida Cristã. Não podemos argumentar que ser um Cristão e discípulo do Senhor Jesus é uma coisa, e que isso que estou mencionando é um algo mais. De jeito nenhum! Uma mente que raciocina assim está totalmente confundida. Esse é o fluir normal da vida de todo filho de Deus nascido de novo, se ela tiver liberdade de se desenvolver naturalmente. Entretanto, se nos contentarmos rapidamente em um certo ponto, ou se nos desviarmos, nos permitindo adotar preconceitos, desafetos e influências de coisas que nos impedirão de seguir em frente, iremos interceptar o curso normal da vida Divina dentro de nós. Por outro lado, se aceitarmos tudo o que envolve seguir ao Senhor (que é seguir o Cordeiro por onde quer que Ele for, envolvendo sofrimento e sacrifício), se a Ele concedermos implícita obediência, confiando Nele mesmo quando não O compreendemos, permitindo que Ele faça tudo que desejar conosco, nossa vida tomará o seu curso normal, sendo conduzida ao Trono. Em outras palavras, chegaremos finalmente à uma absoluta ascendência espiritual. Não estamos procurando colocar um fardo a mais sobre os Cristãos, mas sim dizer: “Esse é seu direito de primogenitura”.

Falamos anteriormente sobre Jacó. Ele percebeu que havia uma ascendência no direito de primogenitura, e ele a obteve por meio disso. Eventualmente, Jacó se tornou um príncipe com Deus, o pai das doze tribos, que representavam o corpo governamental no propósito de Deus na eleição, um prenúncio dos cento e quarenta e quatro mil, o doze vezes doze mil. Tudo isso está implícito no direito de primogenitura. Ninguém tem nenhum favoritismo particular no que diz respeito a um direito pelo nascimento. Ninguém é eleito para o nascimento, ou seja, ninguém é eleito para a salvação. Se somos eleitos, é de acordo com o *propósito* de salvação. Isso é outro assunto. O ponto aqui é que logo a partir do dom da vida eterna, no novo nascimento, já temos o Trono implícito e vislumbramos a ascendência. É assim que funciona, em qualquer nível, e devemos nos lembrar que esta vida Divina não é algo abstrato, mas pessoal; ela é o próprio Espírito da Vida.

O que é que o Espírito Santo faz em uma vida quando Ele tem um caminho livre, sem reservas? Ele jamais deixará que ela desça a níveis mais baixos, sem que essa pessoa tenha consciência disso. Logo no início de nossa caminhada,

na simplicidade de nosso relacionamento com o Senhor Jesus, ao cometermos um erro, dizendo, fazendo, vendo ou sentindo algo que está no nível baixo da nossa velha vida, logo o perceberemos, e não ficaremos satisfeitos enquanto não acertarmos as coisas. À medida que caminhamos mais com o Senhor, nos tornaremos infinitamente mais sensível a isso, e não o contrário. Sofreremos muito mais com nossos lapsos, o quanto mais longe seguirmos com o Senhor. Aprenderemos de forma cada vez mais inteligente o que representa entristecer o Espírito Santo. Por quê? Porque o Espírito estará gravitando de volta para o lugar de onde Ele veio, gravitando em volta de nós, e a gravitação de uma vida governada pelo Espírito é sempre em direção ao alto. Isso é uma afirmação e um teste para todos nós. Você está gravitando para o alto? Está sendo atraído para lá? Consegue viver feliz e confortável vivendo uma vida cristã em um nível tão terreno? Existe algo errado com você, se a resposta for afirmativa. Isso é muito simples. O início dessa vida de ascendência é encontrada no dom da vida Divina, e todo o seu curso é o seu desenvolvimento. Quando chegamos (se pela graça de Deus chegarmos lá, eventualmente) ao ponto em Apocalipse 14, não será por um nenhum mérito particular, mas simplesmente porque essa vida triunfou em nós. A consumação desse grande pensamento e propósito de Deus é glória. O início é vida, e o final é glória.

Mas o que é glória? É o triunfo da vida. O corpo da nossa humilhação será tornado igual à Sua glória (Fp 3:21). Como isso acontecerá? Tudo será pelo Senhor, o Espírito [2 Co 3:18]. Tudo será pela obra interior da Sua vida, a vida de ressurreição. Glória é o fim quando a vida é triunfante. Essa é a vida Cristã normal, e a vida Cristã anormal é aquela que responde aos trancos e barrancos, gravitando para cima e para baixo, se contentando em não seguir adiante. Tem sempre algo errado nela, algo interferindo em seu crescimento.

Vemos que Sião é algo que foi plantado em nós pelo nascimento. Podemos lembrar de outro fragmento dos Salmos nessa conexão: *“em cujos corações se encontram os caminhos elevados”* (Sl 84:5 - tradução da versão ESV, usada pelo autor) . Esse verso não diz: daqueles cujos pés estão nos caminhos elevados de Sião. O que foi dito refere-se a algo subjetivo: Sião está dentro, [nos corações] e isso representa uma tremenda transformação ou mudança interior.

A falha de Israel – o Egito, não Sião, nos seus corações

Vamos voltar a usar Israel como nossa grande ilustração. Israel saiu do Egito e seguiu visivelmente na direção daquele monte santo, mas de fato não foi isso que realmente aconteceu. Busque uma razão para o longo tempo que eles tomaram para um progresso tão pequeno, sem sequer terem chegado lá. Ao buscar uma explicação, veremos que mesmo que tivessem saído do Egito, o Egito não saiu de seus corações. Algo objetivo aconteceu, mas nada foi realizado na esfera subjetiva. O tempo todo o coração deles se voltava para o Egito. O mundo ainda estava em seus corações, e essa foi a causa de seus problemas. Quando você tem os caminhos elevados de Sião [Sl. 84:5 - ESV] em seu coração, o Egito é suplantado e seus caminhos não permanecem mais ali. Esse é o único modo de erradicar algo do coração. Devemos suplantá-lo, colocando um poder maior em seu lugar. Foi isso que o Dr. Chalmers denominou em seu famoso sermão de “poder repulsivo de uma nova afeição”. O único modo de expulsar o mundo é ter uma nova afeição. *“Com respeito a Sião se dirá.... este e aquele nasceram nela...todas as minhas fontes estão em ti”* [Sl 87:5;7].

Essa ascendência se inicia com a suplantação do mundo em nossos corações, por Cristo e tudo o que Ele significa. Voltaremos ao grande exemplo do apóstolo Paulo que clamou, mesmo depois de caminhar muito tempo com o Senhor: *“considero todas as coisas como refugio, pela sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor”* (Fl 3:8) . Na versão King James, no lugar da palavra “sublimidade”, foi adotada a palavra “excelência”, o que considero muito interessante. Essa palavra significa “a ‘ascendência’ do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” – algo que está acima de tudo mais. Todas as coisas foram consideradas como refugio pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus. Ter isso no coração é o único caminho para ficar livre de ‘tudo mais’.

O Egito adula o ego – Sião o Destrói

Mas esse ‘tudo mais’ é muito sutil, e encontra uma grande resposta em nosso interior. É aí, claro, que as obras astutas do inimigo tentam frustrar nosso progresso espiritual. O mundo? “Oh, sim”, podemos dizer, “entreguei minha vida ao Senhor, nasci de novo, acabei tudo com o mundo, estou à disposição

do Senhor agora. Toda a minha vida, serviço e energia é dEle". "Muito bem", diz Satanás, "vamos colocar o seu nome em letreiros por todo o lugar, como uma grande testemunha do Senhor, e você será muito valorizado pelo Cristianismo organizado!" Tudo isso está envolvido na aparência de uma grande oportunidade, e você não está apercebido de como isso te agrada. Qual é o problema? Esse não é o caminho do Cordeiro. Qual é o caminho do Cordeiro? Ele "*se esvaziou*" (Fl 2:7) . *O diabo quer te encher. Se ele não conseguiu te encher com o mundo, vai te encher com a gratificação da vida natural no serviço a Deus. Mas isso não durará muito tempo. Isso irá passar e irá, além disso, representar imaturidade espiritual. Esse não é o caminho do Cordeiro.*

Se fossemos nos alongar mais nesse assunto, poderíamos expor tudo de forma bem completa com muitas evidências. Se o inimigo não pode nos colocar em um caminho, ele vai tentar nos levar a tomar outro. Ele pegou muitos jovens com a adulação, arruinando muitos servos de Deus poderosos por meio da popularidade. Sim, ele abateu muitos de sua excelência por meio do uso de artimanhas como fama, colocando pessoas em evidência, tornando-as o centro das atenções, concedendo-lhes projeção. Suas vidas espirituais então gradualmente retrocederam e o final foi trágico. Isso não é ficção. O caminho para Sião, na direção do Trono, e da ascendência é o caminho da Cruz, e essa Cruz deve ser plantada profundamente nas raízes do amor próprio, da auto-gratificação, da indulgência, até mesmo nas coisas de Deus. Finalmente seremos trazidos a um ponto onde não serão as coisas do Senhor que nos darão prazer, mas o próprio Senhor será a nossa vida. Portanto, todo o esquema do inimigo é tornar a obra do Senhor tão atraente, cheia de prêmios, de esferas, oportunidades e todo esse tipo de coisa. Tudo então acaba sendo muito agradável, prazeroso e traz alguma apelo à nossa natureza caída. Tudo isso deve passar pela prova da Cruz. Pode até ser que seja algo aparentemente legítimo, algo implantado por Deus, e até mesmo essencial para a realização do Seu propósito, mas foi arrastado para dentro de uma esfera de corrupção.

A ambição correta é altruísta

Dê o nome que quiser: aspiração, ambição, desejo de seguir em frente ou anseio por ascender. Vemos que Deus colocou isso na própria constituição do homem. "*Deste-lhe domínio*" (Sl 8:6). Isso não é algo apenas oficial, posicional,

mas é a operação do poder Divino na própria constituição humana, fazendo-o sentir a necessidade de ascender, mas esse desejo acabou sendo pervertido. Tal anseio foi desvirtuado pelo grande iníquo, que se desviou pelo seu próprio orgulho ao dizer: “*subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo*” (Is. 14:14). Foi ele que se aproximou de Eva e disse: “Disse Deus...? Porque, Deus sabe que no dia que você comer... terá a raiz da questão em você mesma, não vai depender Dele para conhecer, não precisará obedecer a Deus, terá tudo em você!” Adão e Eva caíram, trazendo junto com eles toda a raça, e daquele dia em diante essa santa aspiração (ou chamaríamos de ambição?), aquele grande poder que nos leva a sentir que nascemos com um destino, foi pervertido e manchado pelo ego e orgulho. Dessa forma, um homem que já avançou o suficiente no caminho da santidade, não será capturado pela adulação e popularidade porque anda humildemente com seu Deus, se for manso e humilde de coração. Todos os prêmios e bugingangas não o atrairão. Digo que isso é o *santo* monte Sião. Estamos com o foco em outro assunto no momento, de como a santidade é inerente à ascendência. Esse assunto ainda deve esperar.

Não é errado ter ambição, aspirações, mas é errado que isso seja motivado por interesses e motivações pessoais. Tudo isso deve passar pelo cadinho da Cruz e ser queimado. Aqui está o paradoxo, o problema, a dificuldade de uma vida Cristã verdadeira: ela deve ser quebrada, esvaziada, humilhada e reduzida a nada, ainda assim preservando uma ardente aspiração. Como reconciliar essas coisas? Encontro isso no apóstolo Paulo. Com exceção do Senhor Jesus, nenhum outro homem foi tão dominado pelo espírito de ascendência e domínio do que ele (ou devemos chamar isso de ambição, aspiração?), e mesmo assim nenhum homem foi tão altruísta. Como ele sofreu nas mãos daqueles que lhe deviam tudo! Mas ainda assim não notamos traços de elemento pessoal. Ele foi o homem que pôde escrever: “o amor não busca os seus próprios interesses, não se ufana, não se ensoberbece”. Tudo isso é ascendência; não apenas uma localização geográfica, mas se trata de uma ascendência espiritual. Vamos pedir ao Senhor para plantar em nós uma ambição apaixonada por Sua glória, e que nós possamos ser preservados puros por meio da Cruz, para que a nossa glória não force um caminho de entrada. Isso vai depender muito da graça de Deus.

Santa ambição – alcançar Sião

Tudo isso é o sentido de Sião, de ascendência espiritual, e devemos realmente encarar suas implicações. Como já disse anteriormente, é uma questão que tem uma aplicação presente muito prática. Sei que corro o risco de ser responsabilizado por espiritualizar tudo na Bíblia. Entretanto, busco apenas aquilo que é eterno. Podemos ter um caixão onde as jóias eternas estão depositadas, mas o caixão deve ficar para trás, pois estou buscando as jóias. Por trás de todos os símbolos existe algo espiritual, e para mim é muito mais proveitoso chegar ao propósito de Deus nas coisas que Ele diz, do que estar apenas ocupado como o que Ele diz. Podemos tomar o livro de Apocalipse de forma histórica, podemos tomá-lo na base futurista, ou até mesmo interpretá-lo literalmente, mas isso não vai nos levar muito longe espiritualmente. O que precisamos é de um crescimento de nossa vida espiritual, e o que vejo como a grande questão do livro de Apocalipse é esse grupo de pé com o Cordeiro sobre o monte Sião, independente de quem eles sejam. Ao meu ver, a interpretação à luz das Escrituras é que isso não é meramente um tempo ou localização geográfica, mas se refere a chegada ao objetivo e propósito de Deus em nossa redenção, que é chegar à plenitude do sentido de ser redimido desse mundo perverso, sendo transportado para o reino do Filho do Seu amor, alcançando o lugar de ampla utilidade para o Senhor quando o tempo não mais existir. Lembro a você que essas coisas têm muito mais valor espiritual imediato para nós, do que perguntas como se os Judeus vão realmente voltar para a Palestina.

Capítulo 4 – A Natureza e Motivação da Ascendência Espiritual

Leitura: Sl 24:3; Ap 14:1-5; Sl 122:2-4

Fomos desafiados a olhar de uma forma nova para toda essa questão da ascendência espiritual. Inicialmente vislumbramos os pontos principais de forma ampla, observando o todo. Nesse momento vamos nos aprofundar em alguns aspectos.

O desafio de ascender

O primeiro ponto está relacionado à pergunta: “Quem subirá ao monte do Senhor?” Logo de início, minha pergunta é: quem está preocupado em ascender? Quem tem esse interesse? Por que trazer essa questão à tona? Somos confrontados com a seguinte pergunta: Será que estamos realmente interessados nesse assunto? Se tomarmos como ilustração a vida de Israel no Antigo Testamento, veremos que isso era tomado como garantido. Era pressuposto que existia tanto o interesse como o desejo de ascender. Não era dito ao povo de Deus que eles deveriam subir, e ninguém era convidado ou admoestado a fazê-lo. Não vemos um mandamento nesse sentido, como se isso fosse alguma obrigação. Se buscarmos essa atmosfera relacionada à Sião nos Salmos, não a encontraremos, pois ascender era o grande anelo e ambição de toda a vida. *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR. Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!” [Salmos 122:1,2]* . Todas as coisas faladas a esse respeito expressavam o grande desejo da vida de um israelita. Se existia algo que obscurecia as demais aspirações, seria esse anelo: ‘Se pudesse ao menor subir a Sião!’ Havia três jornadas realizadas por ano para lá, que foram prescritas pelo Senhor através de Moises. *“Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus. Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus” (Êxodo 23:17)* . Podemos assumir que isso

não era em nada oneroso para eles. Muitas semanas antes, todos se agitavam com essa viagem para Sião, e isso tomava seus pensamentos, governando todas essas três épocas do ano. O culminar desses meses era Sião, e aquela visita trazia entusiasmo e novas aspirações até a chegada do próximo período. Era para isso que eles viviam. Acredito que esse era o espírito dos Salmos, e certamente esse foi o espírito de Davi. Podemos, portanto, assumir que havia um grande interesse e desejo relacionados a esse movimento.

Isso deve nos provar e desafiar. À medida que começamos a entender e a ver mais plenamente o que significa chegar a um lugar de ascendência espiritual, deve haver um novo entusiasmo em nossas vidas. Certamente podemos entender isso de forma literal e histórica. Por exemplo, é uma coisa agradável nos juntarmos periodicamente em conferências, desfrutarmos de um tempo de valor na comunhão e no ministério, e talvez muitos que estejam espalhados por toda a terra anseiem por isso. É muito bom ter esses tempos onde literalmente nos ajuntamos de todos os lugares periodicamente, desfrutando do Senhor e da comunhão do Seu povo. Mas não é disso que estamos falando, independente de quão bom e valioso isso seja, e por mais que deva ser encorajado, pois colaboração mútua é força. Existe algo muito superior e mais importante do que isso. Existe o sentido espiritual dessas coisas, e é isso que estamos buscando.

Vamos nos perguntar: Será que existe em nós essa obra gerada pelo Espírito por meio de *um anseio para ascender em nossa vida espiritual* ? Temos sentido isso? Está em nós? Será que os caminhos elevados de Sião estão em nossos corações?

Ascendência, uma ambição correta

Historicamente sabemos que isso representou uma fase da vida de Israel. Especialmente quando eles desfrutavam de uma condição espiritual normal, isso era algo caracterizado por uma grande alegria. Mas a história espiritual desse princípio é muito mais antiga. Tudo o que é apontado na Palavra de Deus como ordenança, função e evento na vida do Seu povo, é apenas Sua

maneira de dizer algo mais profundo. Tudo aquilo apontava para a personificação de algo eterno, que pertencia a uma esfera que não passaria, e que não é dessa terra. Nesse mandamento de subir para Sião temos a personificação, em tipo, de algo que tem uma história espiritual ainda mais antiga, e que está atrelado à constituição original da natureza humana para a ascensão. Como já dissemos anteriormente, não é errado ter uma ambição ou aspiração. Acredito que muitas pessoas pensam que isso é algo almatóico que deva ser mortificado. Cuidado quando você se dispõe a matar sua alma! Ela deve ser redimida, não morta. A aspiração e a ambição não são coisas que devem ser apagadas, mas devem ser redimidas e santificadas. A aspiração foi algo colocado por Deus na própria constituição do homem. *“Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste” (Sl 8:6)*. Ela está ali. Não há nada de errado com a ambição, e atrelado a ela existe uma longa história de ascendência. Entretanto, como já enfatizamos, tudo foi distorcido, poluído e corrompido pelas motivações pessoais e pelo ego. Assim, a aspiração e ambição que são do homem por natureza, tornaram-se corrompidas na busca pelo poder. Até mesmo as almas tímidas que imaginam que seu problema é exatamente o oposto, não imaginam que o complexo de inferioridade é apenas uma outra forma de expressar que odiamos estar por baixo e desejamos ser alguém! O princípio está lá, não importa qual seja a sua forma manifestação, e esses distúrbios psicológicos que geram depressão, egocentrismo, falsa humildade, e nos mantêm girando ao redor do nada o tempo todo, apenas indicam um clamor em nossa própria constituição. Essas coisas expressam a existência de uma revolta em nós, e essa natureza irá se manifestar: *“deste-lhe domínio”*. O Senhor não irá apagar isso. Ele vai redimir, santificar e pela Cruz irá purgar toda a motivação pessoal e os elementos do ego, até que Ele obtenha a verdadeira mansidão e humildade de Cristo, que são a única natureza que pode governar, reinar e tomar o trono. É o *Cordeiro Quem* está no Trono. É o próprio símbolo da fraqueza e da dependência que representa o governo.

Somos trazidos de volta a esse ponto: será que estamos sem esse tipo correto de aspiração, corrigida e santificada? Existe um terrível mal que acomete algumas pessoas, e é fatal. É o mal de não desejar. Podemos mudar essa palavra e chamar do mal de não se importar. Algo tem ido muito mal conosco,

se isso estiver nos acontecendo. Enquanto, por um lado, o pensamento de que nós mesmos sermos alguma coisa deveria passar longe de nós, por outro lado, existe uma santa ambição para que Deus possa ter algo em nós, que possamos trazer louvor para Sua glória, e que em todas as coisas Ele possa ser glorificado em nossas vidas. Estamos sofrendo do mal de não desejar ou de não nos importarmos? Se é assim, algo foi mal e existe uma grande ferida na nossa vida espiritual. Peçamos ao Senhor para nos curar dessa ferida mortal. Isso pode ter ocorrido como resultado da frustração de um desejo pessoal. O elemento pessoal foi desapontado e não descobrimos nada mais para tomar esse lugar. Isso é terrível.

Testando as motivações – O Senhor ou o ego?

Nessa esfera da aspiração espiritual, neste desenrolar do grande poder de ascendência que Deus estabelece em nós pelo Espírito Santo, é que todas as nossas provas acontecem. Iremos experimentar a provação de todas as nossas motivações. Porque devemos aspirar, seguir adiante com o Senhor, pagar o preço, suportar as dificuldades? Se a resposta for que não receberemos muito por meio das provações, então não existirão muitas aspirações, se estivermos nesse nível. Motivações são testadas exatamente aí. Podemos suportar uma aparente rejeição do Senhor (que nunca será verdadeiramente uma rejeição)? Podemos seguir em frente quando Ele não nos dá estímulos, e parece estar distante? Qual é nossa motivação para ir adiante? Se for uma motivação pessoal, então teremos poucos estímulos para alimentá-la. O Senhor vai deixar nossos interesses pessoais morrerem de fome, à medida que avançarmos. Ele não deseja que sigamos em frente simplesmente porque Ele está o tempo todo nos concedendo algo para estimular nossa caminhada. Ele deseja que sigamos em frente por causa Dele, porque vimos o transcendente valor das Suas coisas. Aí é o ponto onde somos provados. É a vida de Abraão resumida em poucas palavras. Essa é a vida de muitos outros servos do Senhor que permaneceram bem próximos daquilo que se relacionava ao Seu grande propósito em Cristo; provas, reservas, ocultação, muito pouco para o encorajamento. Por que deveríamos seguir em frente? As nossas motivações são provadas.

Ascender demanda vigor espiritual

A fé e a perseverança são testadas nessa esfera da ascendência espiritual. Devemos ver algo atrelado a isso para nos trazer energia. Devemos ver, como o apóstolo “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:14) para que vigor seja colocado em nós, como aconteceu com ele. Oh, que vigor e perseverança aquele homem manifestou! Como ele conseguiu isso? Ele teve a visão celestial, e todo o vasto acúmulo de coisas desencorajadoras e desconcertantes daqui não o demoviam de sua posição. Ele pôde dizer: *“Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo”... “para ganhar a Cristo” (At 20:24 e Fp 3:8).*

É nesse ponto que todas as exortações, apelos e advertências das Escrituras surgem. A que se referem essas exortações? Todas giram em torno de uma só coisa: Vá em frente! *“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão” (Hb 10:35)*. Todos os apelos são nessa esfera, e todas as advertências são relacionadas a isso. Devemos nos lembrar que essas advertências foram tomadas de exemplos da própria vida de Israel, como: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração” (Hb 3:7,8)*. Isso não é dito para os não salvos, mas para os crentes. *“Não endureçam os seus corações”*. É tão fácil para um crente tomar as circunstâncias que visam seu crescimento espiritual como um fim nelas mesmas, e então acabar se tornando duros de coração, amargos de espírito, ressentido e rebelde. *“Não endureçam seus corações”*, como eles endureceram e perderam a herança. É nessa esfera surgem constantemente crises em nossa vida.

Ascendência conquistada em tarefas comuns

Constantemente nos encontramos em uma crise: Vamos ou não seguir em frente? Quantos de nós já passou por isso diversas vezes em nossa vida espiritual? É como se fôssemos levados à uma imobilização pela fúria do opressor, as dificuldades do caminho, situações, e pelo desencorajamento causado pelas circunstâncias. Então, começamos a andar em círculos e mais cedo ou mais tarde chegamos a um ponto onde dizemos para nós mesmos:

“Bem, o que vai acontecer? Ou vou seguir em frente ou não!” Esse lugar de crise sempre envolve a questão da nossa entrega total. Se vou seguir adiante, vejo que precisarei ir sem muitas coisas que desejo. Isso é entrega total – ir em frente por não ter outra alternativa, senão seguir com o Senhor. Não temos outra alternativa. E cada nova crise será um enfraquecimento das crises. Eventualmente chegaremos a um ponto onde diremos: “Já estive nessa rua muitas vezes e sei aonde vai me levar. Não vou seguir por aí de novo. Leva à um beco sem saída, não tem como sair daí.” O Senhor está trabalhando em nós até que Ele nos leve ao ponto onde seguiremos em frente, sem nos importar com as circunstâncias. Esse é o resultado prático da ascendência espiritual.

Então, qual é a questão de ascender para o monte do Senhor? Não iremos escalar alguma montanha nessa terra. Na ótica do dia a dia: seguirei em frente com o Senhor até o Seu pleno objetivo? Existem dez mil coisas para me desencorajar e desanimar. Será que deixarei isso acontecer? A ascendência espiritual está diante de nós desde os primeiros momentos de consciência à cada manhã, e continua conosco ao longo de todo o nosso dia. Nos dizem algo e sucumbimos. Situações nos acometem, e entramos em colapso. Todos passamos por isso. Não existe um de nós que não tenha sucumbido a uma situação como essas. Por um momento, sucumbimos às situações, mas sabemos muito bem que não prosseguiremos até que estejamos por cima. Mas o Senhor não nos levanta acima das situações, Ele diz: “Saia debaixo dela”. “*Que fazes aqui, Elias?*” (1 Rs 19:9). Esse é o desafio para cada um de nós: abandonar esse lugar que tomamos debaixo das situações. Isso é ascendência espiritual, e essa é a sua natureza.

Serviço como motivo para ascendência

Qual o motivo para ascendência espiritual? O motivo conforme revelado na Palavra de Deus, é o serviço. E Bíblia é um livro de princípios espirituais. Qual o pensamento central envolvido no trono ao longo da Palavra de Deus? É o do serviço. Tomemos José como exemplo. Este foi um homem que passou por uma profunda disciplina, frustração, desapontamento, abandono, solidão,

todo tipo de adversidade, e ao final de tudo isso chegou ao trono. Podemos dizer que José escalou até lá. Aquela foi uma escalada moral e espiritual, não apenas algo oficial ou fortuito. Os olhos de Deus estavam sobre ele no secreto, quando o Senhor o provou (*“a palavra do Senhor o provou” – Sl 105:19*), e quando as provações foram cumpridas, ele foi tirado dali se tornando príncipe do Egito. Mas o que estava relacionado a isso? A história é tão patente. Era o serviço: tudo aquilo visava preservar a vida de outros, era pela utilidade em momento de necessidade.

Esse foi todo o propósito no caso de Davi. Começando daquele lugar baixo como um jovem pastor cuidando de poucas ovelhas, e o Senhor observando seu coração. Que escalada até o trono! Quanto desencorajamento, frustração, revezes, sofrimentos durante aqueles anos do reino de Saul! Caçado, acuado, perseguido, e quantas coisas que levariam um homem a dizer: “Bem, isso não vale a pena. Vou voltar para minhas poucas ovelhas, para minha vida tranquila, porque pelo menos isso eu tinha!” Mas Davi nunca retrocedeu, seguindo em frente. Aquela foi uma escalada moral para o trono. Quando Davi chegou ao trono, chegou lá por ter sido provado como um homem segundo o coração de Deus. Foi uma vida espiritual interior que se desenvolveu. Ele chegou lá, e a partir daí, o que tudo aquilo representou? Davi não permaneceu em isolamento solitário no topo de uma árvore, tendo conquistado todas as suas ambições pessoais. Veja os benefícios, as riquezas e a plenitude que aquilo representou para o povo de Deus! Foi apenas a partir do momento que Davi chegou ao trono, que Israel realmente entrou no seu destino e plenitude. Seu reino e o início do reino de seu filho Salomão foram o ápice da história de Israel. Aquele reino foi muito mais maravilhoso do que podemos imaginar. Houve poderes, reinos, governantes que sustentaram seus territórios e ameaçaram o povo de Deus por séculos. Eles nunca foram vencidos nem mesmo por Josué, e através do livro de Juízes lemos que eles ainda mantinham seu território dentro da terra de Canaã. Entretanto quando Davi subiu ao trono, todos foram subjulgados. Seu reino era vasto e obteve um triunfo que nunca havia sido alcançado anteriormente. Sim, o trono representa utilidade para o povo de Deus, indicando serviço o tempo todo.

Ao chegarmos ao Novo Testamento encontramos o assunto expresso de forma

plena: *“Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens... E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres” (Ef 4:8-11). O está serviço relacionado à ascensão?*

Vejamos no livro de Apocalipse. *“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário” (Ap 7:14,15).* Eles subiram para servir, a ascensão visa o serviço – este é o princípio. Poderíamos extrair muito mais das Escrituras para sustentar esse princípio. Esta é uma lei divina.

A ascensão espiritual traz consigo a capacidade para servir, a utilidade, e sabemos como isso funciona em nossa vida hoje. Quando alguém está oprimido, não tem utilidade para o Senhor. Apenas na medida que aprendemos da ascendência espiritual – como estar acima das situações, e como trazer o inimigo para debaixo de nossos pés – poderemos realmente ter utilidade para o Senhor. Nosso ministério não é um ministério de verdades, palavras, ensinamentos, ideias, mas é um ministério da vida, vida de ressurreição e ascensão. Isso equivale a dizer devemos ministrar dessa vida que vence e desse poder da ascendência. Este é o efeito da vida.

Quando nos ajuntamos e a vida do Senhor está entre nós em qualquer medida, qual é o efeito? Todos nos sentimos elevados. Nunca iremos ministrar vida, se estivermos sempre por baixo. Não poderemos servir ao Senhor, a não ser que aprendamos o que significa vencer – que é outra palavra espiritual para ascendência. Esse é o segredo do serviço.

Ascendência persistentemente atacada

Não é esse ponto focal de todo assalto e ataque do inimigo? Por que ele traz tantas situações para subjugar o povo de Deus? Por que todas essas disputas entre obreiros Cristãos, desacordos e desafetos? Por que essas situações onde parece impossível seguir com esse ou aquele irmão? É uma vergonha para nós

que isso ocorra, mas essa é a triste história da obra Cristã. Por que o inimigo usa esses incontáveis métodos para subjugar o povo de Deus? Simplesmente para roubar a utilidade deles para o Senhor, e colocar um fim no seu serviço, abrindo o caminho para a morte se opor ao poder da vida. Nós sabemos muito bem que nossa utilidade para o Senhor é uma questão muito prática, e muitas vezes depende de nos humilharmos, descendo do nosso pedestal e admitindo que estávamos errados. Mesmo quando não estamos errados, algumas vezes significa tomar o lugar de alguém que estava errado no esforço de ter uma situação resolvida, lavando os pés de qualquer um, se esse for o único meio para assegurar a liberação da vida Divina. Isso é muito prático, é uma questão de “marchar para o alto em direção à Sião”. Isso não é mera poesia ou um belo ideal. Isso está diante de nós, e nossa utilidade e serviço ao Senhor devem ser sustentados por algumas questões aparentemente pequenas do nosso dia a dia. Nada é pequeno afinal, se limitar nossa utilidade para o Senhor. O que chamamos de mínimas coisas trazem atrelado a elas nada menos do que a questão da liberação da poderosa vida de Deus à outras vidas. Isso torna tudo muito grande. O problema é que tomamos as situações pelas aparências. Olhamos para algo como se fosse meramente humano, natural, apenas um acontecimento. Pode ser algo muito comum para o homem, algo que estamos tão inclinados por natureza, mas falhamos em reconhecer que por trás dessas coisas existem questões vastas e interesses muito mais abrangentes. O inimigo sabe tudo sobre isso. Não vamos pensar que o inimigo fará grandes coisas para nos tirar do caminho, se ele puder conquistar seu objetivo por meio de coisas insignificantes. Algumas vezes pensamos que algo é tão pequeno, que certamente o diabo não está envolvido ali: ele está ocupado com coisas maiores que isso! Mas se ele conseguir o seu objetivo, serve ao seu propósito não se exhibir tanto. Se ele pode te aborrecer, te colocar fora do espírito e sem utilidade para o Senhor por simplesmente fazer alguém te dizer algo inadvertidamente, desde que seu objetivo seja alcançado, funcionará tão bem quanto se ele tivesse reunido todas as suas forças diabólicas e concentrado sobre você. Por que ele deveria se dar a esse trabalho, se obtém sucesso apenas com uma mera frase? Esse é o seu objetivo.

O incentivo para ascendência é o serviço, utilidade para o Senhor. Afinal de contas, ascendência é o resultado de uma união em ascensão como o nosso

Senhor, e tudo vem por meio disso. O Senhor em ascensão no céu: tudo flui dali. Mas como Ele pode cumprir os propósitos e possibilidades de Sua ascensão gloriosa, se Ele não tiver um povo em união com Ele em ascensão que possa usar?

Vamos pedir que o Senhor grave isso em nossos corações – que a ascensão espiritual é muito importante para que Ele possa se expressar em plenitude, porque, se atentarmos, veremos que Sião é o símbolo da plenitude espiritual.

Capítulo 5 - União com Cristo em Ascensão

Leitura: Sl 24:3; Ap 14:1-5; Sl 122:2-4

“Quem subirá...?” (Sl 24:3).

“Para onde sobem as tribos... como ordenança (ou testemunho) para Israel” [Versão Revisada usada pelo autor do Sl 122:4, margem].

Continuaremos considerando o assunto da ascendência espiritual. Vamos imaginar o diagrama de uma roda, com outras rodas posicionada uma dentro da outra. O eixo representa Sião, e o centro é o Senhor Jesus exaltado e glorificado. O círculo imediatamente ao redor dEle equivale aos cento e quarenta e quatro mil, esse grupo representativo que se encontra em uma maior proximidade espiritual com o Senhor. A próxima roda dentro da roda representa a igreja como um todo, e o aro representa as partes mais extremas do universo. A partir do centro irradiam diversos raios, que atravessam desde o primeiro grupo mais próximo, para passar pelo povo do Senhor em geral, que também receberá dos benefícios daquilo que está no centro, e então atravessará a igreja em direção às nações, que andarão mediante a sua luz. Esses muitos raios representam as características do Cristo exaltado em glória, os resultados práticos, implicações e significado dEle posicionado naquele lugar e condição. Acho que essa imagem mental ajudará um pouco. Vamos tratar dos raios, mas precisaremos voltar um pouco por enquanto para o âmago da questão.

De forma geral, tudo se resume na questão de Cristo e Seu povo posicionados em absoluta ascendência espiritual. Para tanto, muito será demandado em experiências e disciplina, mas por meio dessa ascendência no espírito, tremendos valores serão remetidos para os círculos exteriores. A Palavra de Deus deixa perfeitamente claro que essa é a ordenação correta. O livro de Apocalipse nos fornece esse mesmo diagrama. Iniciamos tudo com o Senhor Jesus em glória, majestade e autoridade, e vemos Sua direito ao governo e

exaltação. Mais à frente, vemos um grupo representativo, que são os cento e quarenta e quatro mil, que é um número tipológico e simbólico, representando um grupo que foi trazido, em primeiro lugar, à ascendência no monte Sião por motivos governamentais, como esse próprio número indica: doze vezes doze. Isso não significa apenas governo, mas o governo em sua plenitude. Então, mais adiante, encontramos toda a igreja, Jerusalém, acrescentada à Sião, e, então veremos que as nações andarão mediante a luz desses grupos. Temos esse diagrama representado em apenas um livro, mas toda a Bíblia também descreve isso.

Encerramos nossa meditação anterior dizendo que ascendência espiritual tem sua expansão por meio da união em ascensão com Cristo. Isso, figurativamente, indica tudo que está agregado naquele fragmento do Salmo 122: “para onde sobem as tribos... como ordenança para Israel”. Isso é extraído dos livros de Êxodo e Deuteronômio. Duas vezes é referido no livro de Êxodo sobre a necessidade de subir periodicamente para o lugar onde o Senhor estabelecesse Seu Nome. Então novamente, no livro de Deuteronômio isso é reiterado: *“Três vezes no ano, todo verão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus” (Dt 16:16)*. Essa é a base e pano de fundo para a necessidade de subir e se apresentar diante do Senhor.

Uma Nova Ordem Introduzida na Ascensão de Cristo

Qual é o princípio nisso tudo? É simplesmente subir: representa a ascensão. Esses salmos são chamados: “Os Salmos ou Cânticos dos Degraus”. “Para onde sobem as tribos... como ordenança (ou testemunho) a Israel” [R.V.]. Vamos considerar isso espiritualmente. Acredito que o povo do Senhor ainda seja lento para reconhecer o imenso significado da ascensão do Senhor Jesus. Se isso não permanece apenas como uma data no nosso calendário religioso, pode acabar se resumindo numa assombrosa lembrança: o Senhor Jesus ascendeu aos céus e está lá. A escala de apreciação desse fato pode variar, porque alguns podem ter uma visão mais abrangente que outros a respeito disso. No entanto, poucos de nós estão realmente impressionados com o sentido da ascensão do Senhor Jesus, como esse fato mudou todo o caráter das eras, e como a partir daquele momento uma ordem inteiramente nova foi introduzida. Tudo o que é de Deus nessa dispensação passou a ser celestial a

partir daquele momento. Esse é apenas um fato sobre a ascensão, mas é algo grandioso. É muito penoso que a igreja como um todo tenha perdido esse ponto da ascensão, porque se de fato o tivesse percebido, nunca buscaria, como tem feito, construir coisas caráter permanente e ligadas à terra, tanto em sistema e como em forma.

Houve, é claro, grandes crises históricas na igreja, nas quais isso se desenvolveu. Aconteceu com grande plenitude com Constantino, quando ele ligou a igreja ao Estado e a tornou em algo desse mundo. Foi isso que o diabo sempre tentou fazer – tornar a igreja importante nessa terra, tendo uma permanência aqui por meio de nomes, títulos, reconhecimento, e todas essas coisas que impressionam o mundo de forma temporal. Vejamos que terrível espetáculo da igreja nos dias de hoje, tomando de forma geral, pois ela está sem autoridade nesse mundo, não tem uma voz. Que voz tem falado nesses momentos terrivelmente críticos que estamos passando, quando tudo ao nosso redor proclama que Deus tem uma controvérsia com as nações, incluindo a nossa, devido a sua maior responsabilidade? Não há dúvidas, o reino da vaidade se acentuou mil vezes mais nos nossos dias, e ainda assim nenhuma voz é levantada a favor de Deus; a igreja está em silêncio. A igreja não tem uma voz, nem uma mensagem, e não tem a posição espiritual necessária. Por quê? Por ter se tornado tão entrelaçada com a vida desse mundo e com as coisas dessa terra, ela perdeu sua autoridade celestial. É um outro exemplo da glória que se foi. Não iremos nos aprofundar nesse assunto nesse momento. Tudo isso visa reforçar assunto de ascendência espiritual e a afirmação de que a igreja perdeu o sentido da ascendência espiritual do Senhor Jesus. Isso porque o sentido da ascensão nessa dispensação é que a autoridade da igreja se baseia inteiramente em sua união celestial com o Senhor Jesus, na sua posição espiritual de “outro mundo”.

A Ascensão de Cristo – Sua Entronização

Outro fato ainda mais grandioso sobre a ascensão é que no Novo Testamento ela sempre foi vista pelos apóstolos e pela igreja como a entronização do Senhor Jesus à destra da Majestade nos céus. A ascensão nunca foi vislumbrada como algo propriamente dito, uma mera subida, mudança de local. Aquilo indicou a entronização do Senhor. *“Exaltado, pois, à destra de Deus,*

tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (At 2:33). Essa foi a ascensão, e é maravilhoso quando começa a haver um registro nesse mundo da importância do fato de que Jesus é o Senhor, e isso foi provado naquela ocasião.

A Igreja em União com Cristo na Ascensão

No Novo Testamento também temos muitas coisas mencionadas sobre a posição celestial da igreja, assim como é mencionado a respeito de Cristo. As duas coisas andam juntas, uma é contrapartida da outra. Ele *“assentou-se à direita da Majestade, nas alturas” (Hb 1:3), e “Deus... nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (Ef 2:6)*. Essas duas verdades são preservadas juntas. Tudo se refere a uma posição espiritual, com todos os esses valores colocados à disposição da Igreja para o seu desfrute e uso, quando ela assumir aquela posição. Esse é o pleno sentido da ascendência espiritual. É chegar ao lugar onde, em Cristo, a igreja foi estabelecida.

Então, é claro, o combate se inicia, e essa luta, como já foi dito, visa impedir a igreja de chegar a essa posição, na tentativa de evitar que ela saiba que ali é seu lugar, e, se possível, para trazê-la para baixo; porque é lá que se inicia sua história espiritual. Não acontece um escalar inicial até chegar lá: a igreja já *estava* lá; no propósito de Deus esse é o seu lugar continuamente. Mas ao longo da história, vemos que o inimigo tem concentrado seus esforços em tentar tirar a igreja espiritualmente dessa posição. Existe um pequeno fragmento usado pelo salmista que, mesmo não se encaixando literalmente nessa questão, é uma boa afirmação sobre o homem justo e os conspiradores que se ajuntam para descobrir uma forma de derrubá-lo de sua posição espiritual. *“Só pensam em derribá-lo da sua dignidade” (Sl 62:4)*. Os conspiradores do inferno estão sempre trabalhando para descobrir como poderão trazer do povo de Deus para baixo dessa excelência dos lugares celestiais no Cristo exaltado. Portanto, é por meio da união na ascensão com o Senhor Jesus que encontramos o real sentido da ascendência espiritual, da autoridade e do poder.

Alguns em Israel, um Testemunho para Israel

Analisando a próxima frase: *“Para onde sobem as tribos... como ordenança (ou testemunho) para Israel”*. Nesse tipo havia uma ascensão periódica, o povo subia à Jerusalém, de tempos em tempos. Eles não sabiam o sentido disso, mas subiam de vez em quando, cumprindo o princípio espiritual de que, dentro do propósito do Senhor, a plenitude de vida para o Seu povo era encontrada no alto. Já mencionamos que o pico mais elevado da vida nacional de Israel era quando eles iam a Jerusalém, a Sião. Eles estavam cumprindo esse princípio espiritual, de que a ascensão é a lei Divina da plenitude da vida.

“Para onde sobem as tribos”. E por que eles subiram? Pelo quê eles faziam isso? *“Como ordenança (ou testemunho) para Israel”*. O que isso representava? Lembre-se, não era todo o Israel que subia, literalmente. *“Três vezes no ano, todo verão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus”*. Um grupo representativo de Israel subia, e por meio dele havia o testemunho de Israel. Qual era esse testemunho? Expressava aquilo que toda a casa de Israel adentrava, por meio daquele grupo representativo. As bênçãos e benefícios de todo o povo do Senhor derivava do fato de que haviam aqueles que subiam a seu favor.

Vamos fazer uma pausa aqui. Esse ponto talvez não seja aplicável a Israel, porque acredito que todos aqueles que podiam ir até Sião o faziam. Mas quando pensamos no sentido espiritual, descobrimos, de forma trágica, que o povo do Senhor não está disposto a subir. Apenas uma pequena proporção realmente assumirá essa posição e viverá uma vida celestial. Vemos muitos que desejam viver uma vida cristã aqui em um nível meramente terreno, relacionando tudo de forma errônea à terra e às coisas daqui. Falo espiritualmente, não literalmente. Não me refiro a coisas abstratas, como se vivêssemos com "a cabeça nas nuvens". Já falamos o suficiente para evidenciar que essa vida nas regiões celestiais é uma questão terrivelmente prática em nossa vida cotidiana. Não há nada mais prático, mais real do que isso. Atrevo-me a dizer que as pessoas mais realistas desta terra são as pessoas mais espirituais. Elas enfrentam as maiores realidades, *as* realidades. Elas são um grupo representativo, e muitos benefícios e bênçãos são concedidos a outros por meio do preço pago por elas em sua jornada, dificuldades e provações pelo propósito do Senhor.

Qual é o seu testemunho? Apenas use sua imaginação por um momento no caso de Israel e seu grupo representativo. Quando eles subiam, o que acontecia? Bem, eles o faziam em três ocasiões distintas. A primeira era na Festa dos Pães Asmos, que marcava a libertação de Israel do Egito. A segunda na Festa das Primícias, que marcava o crescimento da vida do povo do Senhor. A terceira na Festa da Colheita, na consumação da vida do povo do Senhor. Quando eles iam a essas festas, qual era o testemunho deles quando voltavam?

O Testemunho da Grandeza da Redenção

Em primeiro lugar, seu testemunho seria: “Tivemos um momento glorioso relacionado à nossa redenção. Voltamos abundando nisso, impressionados com a grandeza, maravilha e frescor de nossa redenção. Trazemos conosco algo novo, no espírito, relacionado à grande obra que o Senhor realizou quando nos salvou, quando nos livrou do Egito.” Eles discorreriam sobre isso enquanto estivessem lá embaixo nos lugares onde viviam, e aquilo se tornaria um pouco da história de cada um, o fruto dessa subida em particular, uma vez ao ano, trazendo o frescor contínuo e perene da grandeza de sua salvação. Eles viram o grande rei na “cidade do grande rei”, e viram a grande casa de Deus. Viram também, em relação ao grande rei e à grande casa, quão grandiosa foi a sua salvação. Até que realmente vejamos o rei, nunca compreenderemos a grandeza da nossa salvação. Digo que quanto mais vemos o Senhor Jesus, mais nos maravilharemos com a grandeza de nossa salvação. *“Quando Ele se manifestar”,* clamou o apóstolo, *“seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é”* (1Jo 3:2). Mais uma vez, outro apóstolo disse: *“Nós... contemplando... a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem”* (2Co 3:18). Se ao menos pudéssemos ver a grandeza de Cristo, que nova apreensão e apreciação de nossa salvação poderíamos ter! E isso, na ordenação do Senhor, deveria ser um memorial perpétuo, algo a ser renovado continuamente diante de nós, não como se vivêssemos baseados em algo que se passou centenas de anos atrás quando fomos salvos. Hoje é ainda mais maravilhoso do que outrora! Esse é o testemunho de Israel. Nosso testemunho deveria ser: “Vimos o Senhor novamente, vimos o rei de novo, vimos a casa de Deus mais uma vez! Que

coisa magnífica, essa obra-prima de Deus, a igreja, que é o Seu Corpo.” Que coisa impressionante é ver a igreja com olhos espirituais, ver a concepção de Deus dela! Quanto mais vemos, mais nos maravilhamos com nosso supremo chamado. Não é algo pequeno ter sido escolhido Nele antes da fundação do mundo, ser conformado à Sua imagem e fazer parte daquele magnífico edifício espiritual que irá governar o mundo vindouro, sendo o centro administrativo de Deus através de Seu Cristo, pelos séculos dos séculos. Eles subiram e viram o rei, viram a casa, e voltaram relatando: “É ainda mais maravilhoso do que antes!” E, assim, todo o Israel desfrutava do benefício de sua visão renovada.

Sei que esse caminho tem um alto preço, mas é impressionante para qualquer um de nós ter deixado os níveis inferiores da vida cristã, esses lugares remotos, subir o monte e poder ver Senhor em maior plenitude. Nenhum de nós O viu ainda em grande medida, mas é algo grandioso ver um pouco mais Dele, e do sentido do Cristo pessoal e corporativo. Aí reside o poder de um testemunho para o povo do Senhor - "Nós vimos!"

Muitas vezes me perguntei o segredo da resistência, persistência e triunfo de Paulo. A única resposta que posso encontrar está na sua visão do Senhor. Você nunca pode desfazer isso.

Aquele povo subiu e foi um testemunho para Israel. E sim, os cento e quarenta e quatro mil estão com o *Cordeiro*. O caminho que nos conduzirá a esse lugar sempre será de sofrimento e de sacrifício, mas é bom possuir aquilo que o povo do Senhor precisa, para for necessário erguê-los de seus baixos níveis de vida espiritual. No final, vale a pena - conhecer a grandeza da redenção, vendo a grandeza do Rei e da casa de Deus.

O Testemunho da Persistente Operação do Senhor

E então a seguir, temos a Festa das Primícias: “*A Festa da Segra, dos primeiros frutos do teu trabalho*” (Êx 23:16) . O Senhor já fez alguma coisa em nós, mesmo que nem tudo esteja terminado ainda. Foi uma obra abrasadora, ardente, mas Ele nos conduziu até aqui. O ponto é o seguinte: o fato dEle ter feito alguma coisa até aqui é uma garantia de que Ele irá concluir a obra. Esse é o sentido das primícias. “*Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de*

Cristo Jesus”(Fp 1:6) . O Senhor exerceu Seu poder para nos trazer até aqui, e ainda opera sobre nós e em nós. Temos uma história com a Sua fidelidade. Podemos até sentir que ainda resta muito a ser feito, e que ainda falta um longo caminho a percorrer, mas ainda assim temos um testemunho: o Senhor fez alguma coisa, e sempre que isso acontece, é uma indicação de que Ele irá terminar a obra. Se o Senhor toma uma vida em Suas mãos, Ele tem em vista conduzi-la até o fim, se ela permitir. Nós nunca cairemos devido à falta de persistência do Senhor, como se Ele fosse um de nós, e repentinamente se afastasse de nós e se dirigisse a outros interesses. Não, Ele irá até o fim conosco. Graças a Deus por isso! O fato de Ele ter feito algo é a prova mais sincera de que Ele deseja e pretende terminar a obra que iniciou.

Existe um testemunho para Israel no que o Senhor fez e está fazendo, tanto no Seu povo como a favor deles. Existe um grande testemunho em poder dizer: “Não digo que apenas me converti há muitos anos atrás, cheguei ao conhecimento do Senhor e ponto final, mas a partir daí passei a ter uma história com o Senhor, que é muito viva e real. Sei que sou imperfeito, quanto ainda falta para ser feito em mim, mas conheço o Senhor; até aqui tenho O conhecido”. Aquelas pessoas foram a Sião, e independente do que estivessem sentindo a respeito durante todos aqueles meses, quando estavam em suas próprias casas, eles voltaram e disseram: “O Senhor começou uma obra em nós há muito tempo e continua operando; temos evidências de que Ele pretende nos levar à glória; há sinais de que Ele está fazendo alguma coisa”. As pessoas eram animadas e elevadas de seu desânimo, quando essas pessoas retornavam com seu testemunho. O Senhor precisa de um povo como esse nos dias de hoje. Em meio à tudo que se estabeleceu na forma de um sistema frio, de uma forma de ensino e prática, o Senhor precisa exatamente desse povo, desses “cento e quarenta e quatro mil” para representar as Suas obras, pessoas essas que estejam desfrutando dos seus benefícios e manifestando mais de Sua vida. Eles, em si mesmos, podem não ter nenhuma importância: podemos olhar para eles e dizer que são um pobre lote. Mas existe algo ali, encontramos o Senhor neles, sentimos a vida. Essas pessoas estão vivas, vemos algo da vida de Deus ativo nelas. O Senhor precisa de um povo representativo como esse nos dias de hoje. Não é verdade que essa é uma necessidade neste mundo cristão que é tão carente, sistematizado, fixo e estático? Precisamos de um fluxo, liberação e impacto da vida. Reforço mais uma vez que existe um preço

associado a tudo isso, para servir com essa capacidade. Mas o Senhor precisa desse grupo. Será que Ele não está buscando isso até mesmo por meio de Sua abordagem conosco?

A ocasião da Festa das Primícias é mais conhecida por Pentecostes. O Pentecostes parece ter sido um festival e ocasião bastante inclusivos, pois remetia ao passado, trazendo à luz a grandeza da redenção. Traduzia a poderosa emancipação de um povo para Deus do mundo, através do sangue do Cordeiro. Essa festa apontava também para a consumação, na colheita completa e gloriosa, conduzindo imediatamente às primícias que amadureceram pelas chamas da perseguição (por exemplo, de Estevão e outros) e, por si só, representava a ascensão, ascendência - o Cordeiro no monte Sião – *“Eu porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião”* (Sl 2:6).

O Testemunho na direção da Gloriosa Consumação

Isso nos leva à terceira ocasião em que as tribos subiam a Jerusalém: a Festa da Colheita, também chamada de Festa dos Tabernáculos. Era nesse momento que os principais frutos da terra como o milho, o vinho e o azeite eram colhidos. Esse banquete consistia na consumação de todo o resto - um testemunho da vinda do Senhor para os Seus em plenitude final, uma gloriosa coroação de todo o processo que teve início na libertação do povo da escravidão do Egito. Aquela era a expressão consumada da ascensão do Cordeiro e de um povo com Ele.

Acredito que essa é realmente a essência do valor da vinda do Senhor, como algo sustentado pela igreja. Essa vinda acabou por se resumir em um pouco de doutrina e, estranhamente, acabou se tornando num assunto que dividiu a igreja em fragmentos, em vez de ser um meio de elevá-la e estabelecê-la em um lugar de poder e autoridade. O ensino sobre a vinda do Senhor causou um efeito contrário. Devemos concordar que crer com toda nossa força na segunda vinda do Senhor não implica necessariamente na manifestação de grade poder espiritual em nossa vida. Podemos absorver tudo o que foi escrito sobre esse assunto por eminentes servos de Deus, e isso pode não fazer diferença alguma em nossa vida espiritual. Mas deveria. Como, então, isso deveria funcionar? Bem, isso não quer dizer que tenhamos uma concepção

objetiva e estejamos apenas imaginando o dia em que o Senhor virá. Isso nem sempre nos conduzirá através dos momentos difíceis. Mas o Espírito Santo, que sempre tem esse dia em vista como a contrapartida da ascensão e exaltação do Senhor Jesus, testemunhará em nós e nos transmitirá os valores dessa exaltação sempre que realmente, em espírito, contemplarmos a Sua vinda. Não é verdade que se cantarmos realmente no Espírito um hino sobre a vinda do Senhor, começamos a nos sentir elevados em espírito? Não poderemos permanecer ligados espiritualmente à vinda do Senhor sem experimentar um grande senso de ascendência. Isso nos levanta. É algo espiritual, não histórico no calendário da igreja, e o Espírito dá testemunho dessas coisas. Em certo sentido, temos muitas coisas para nos desencorajar a estar ocupados com o ensino sobre a vinda do Senhor. Na minha infância, disseram-me que o Senhor estaria aqui antes se passassem muitos anos, e que certas pessoas nunca veriam a morte. Mas todos eles estão mortos! Isso vem acontecendo há séculos. Muito antes que eu nascesse, as pessoas diziam esse tipo de coisa, e poderíamos dizer: "Já tentei, isso não se sustenta". No entanto, vamos continuar cantando esses hinos, apesar de todas essas teorias e todas essas coisas que parecem tão falsas, e que parecem justificar os homens que diziam, mesmo nos dias de Pedro: *"Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação"* (2Pe 3:4). Ainda assim, iremos cantar e, ao fazermos isso, nosso espírito se elevará. Por quê? Não por estarmos usando óculos, fechando os olhos, imaginando, desejando pensar nessas coisas. Não! Mas porque o Espírito de Deus está em nós e Ele testemunha de um grande fato, quando nós de coração e de espírito, nos voltamos nessa direção. A igreja está subindo para onde o Senhor foi. A ascensão será consumada por uma grande colheita. O testemunho de Israel não está relacionado a essa ou aquela teoria sobre a segunda vinda de Cristo, mas está atrelado a um testemunho vivo na vida do povo do Senhor, que é confirmado da seguinte forma: os envolvidos já desfrutaram disso, vivendo vidas em ascendência, pois já sabem alguma coisa, mesmo que seja pouco, do que significa ser ressuscitado junto com Ele. *"Para onde sobem as tribos como ordenança (ou testemunho) para Israel"*. Aqueles israelitas subiam e depois voltaram com seu testemunho reluzindo em seus rostos, e os demais tiravam proveito disso. Existem "muitos" hoje aguardando o benefício que podem obter por meio desse grupo dentre o povo do Senhor que realmente conhece a vida de ascensão com Ele.

Reitero que a vida de ascensão é alcançada progressivamente, não é experimentada de uma só vez. Os israelitas não saltavam de suas cidades e vilarejos distantes diretamente para o pico de Sião. Aquela era uma jornada para o alto, e isso só podia ser realizado dando um passo de cada vez. Se eles tentassem dar mais de um passo, logo se desencorajariam. Tudo se resume em perseverar com o Senhor a despeito do desânimo, da adversidade, das provações e sofrimentos, e do inimigo que está à espreita. Sim, temos tudo isso contra nós, mas esse perseverar acontece de forma quase imperceptível até chegarmos cada vez mais perto do ponto onde não seremos tão facilmente desencorajados e vencidos como outrora. Ali o inimigo não terá mais o mesmo terreno e poder para nos puxar para baixo e arruinar. É um caminho para o alto. Pode parecer lento, mas não deixa de ser uma subida. Haverá uma consumação, e será finalmente em glória.

Capítulo 6 - A Santidade do Monte Sião

Leitura: Sl 24:3; Ap 14:1-5

Temos meditado no assunto que denominamos “ascendência espiritual”. “Quem subirá...?” O que isso significa? Em que sentido isso nos diz respeito? A Palavra de Deus, do início ao fim, demonstra a necessidade de uma ascendência interior e espiritual por parte do povo de Deus, indicando uma constante necessidade de superação, pois não teria sentido ascender se não houvesse nada a vencer, nenhum desafio a superar.

Não acredito que seja necessário indicar que existem muitas coisas que demandam ascendência absoluta em nossos espíritos e corações. Reaprendemos, a cada hora, que somos insistentemente pressionados para baixo nessa grandiosa esfera onde vivemos. Se não soubermos como superar essa pressão e ascender, permaneceremos subjugados. Acredito que isso é patente para todos nós.

Ascendência sobre o inimigo

Quando começamos a definir e discriminar essas coisas, encontramos três aspectos importantes. Em primeiro lugar, existe um grande reino de forças espirituais posicionadas para nos derrubar, procurando por qualquer meio possível nos colocar para baixo, nos subjugar. Isso é uma realidade e certamente não temos dúvidas a esse respeito.

Ascendência sobre nossas próprias almas

O segundo aspecto é que existe algo em nossa constituição que dá a essa esfera tão espiritualmente antagônica a nós uma oportunidade de nos abater. Em nosso estado atual, de humanidade, existe algo no nosso interior que

constitui num ponto de apoio, uma base e uma resposta a esse grande sistema maligno em nosso exterior. A tentação não tem sentido, a menos que haja algo em nós que possa responder positivamente a ela. Sabemos que não se trata apenas de uma luta objetiva, mas é também um combate subjetivo. Todo este assunto atua no interior e no exterior. Enquanto não tivermos lidado com o interior, não teremos chance de enfrentar o exterior.

Poder com Deus

Então, a Palavra de Deus nos indica um terceiro aspecto. Tudo está relacionado a uma questão de ascendência com Deus, ou, colocando em outras palavras, poder com Deus, capacidade de permanecer com Ele. Nessa posição desfrutaremos do poder, apoio e recursos Divinos. Esse é um fator grandioso, pois, sem esse aspecto, não teremos esperança de obter ascendência nas duas outras esferas.

Não poderemos enfrentar o grande inimigo no nosso exterior, nem ter qualquer garantia de vitória em nosso interior, a menos que tenhamos absoluta consciência que estamos bem com Deus, e que não há sombra em Sua face no que diz respeito a nós. Sobre esse base, seremos príncipes com Deus, poderemos prevalecer com Ele em oração. (Não digo prevalecer sobre Deus em oração, que é uma coisa totalmente diferente. Não temos que prevalecer sobre Deus, mas prevalecer com Deus; ou seja, devemos entrar em uma unidade tão plena com Ele, ao ponto de não ser necessário que Ele tenha reservas conosco, Ele pode ficar livre. Prevalecer sobre Deus equivaleria a mudá-Lo. Não pretendemos fazer isso, mas devemos conceder ao Deus Imutável - se é que posso colocar desta forma - uma posição em Seu relacionamento conosco onde Ele possa liberar Seu poder. Essa é apenas uma pequena diferença, a propósito).

Prevalecer com Deus em oração não é uma questão de pequeno valor, é um fator impressionante. Este é o poder de Deus e, só contando com ele teremos poder com os homens, sobre o inimigo e sobre nossas próprias almas. Vale lembrar como nossas almas se interpõem ao nosso progresso espiritual! Então

ascendência espiritual significa chegar a um ponto onde realmente dominamos a situação.

Para que você não desanime aqui, deixe-me dizer novamente que isso não é algo que acontece instantaneamente, em um momento. Chegar a Sião é uma jornada, como já mencionamos, mas é uma jornada ascendente, progressiva.

Sião, o lugar do poder espiritual

Sião, então, equivale a um lugar de poder espiritual. Como já indicamos, Sião representa uma fortaleza e foi o auge das conquistas no Antigo Testamento. Aquela cidade foi única coisa que permaneceu para sempre como um testemunho da realeza que atingiu seu ponto mais elevado de realização na pessoa de Davi. Assim Sião ficou conhecida, como a cidade de Davi. Esse não é um mero título: indica conquista, triunfo, é a última palavra em termos de ascendência.

Então, Sião indica que estamos acima, no topo, que conquistamos. Essa cidade é superior a todos os outros lugares, no sentido espiritual. Assim, Sião se torna no símbolo da vida do povo do Senhor quando estão posicionados debaixo de Seu senhorio ou Seu poder. Seria a própria personificação do sentido do reino de Deus.

Devemos nos lembrar que somos introduzidos no reino de Deus por meio do novo nascimento: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” (Jo 3:3). Entretanto, o reino de Deus também está dentro de nós (Lc 17:21). As duas afirmações são verdadeiras.

Você recebe essa posição por nascimento, mas o Reino precisa estar em você. O Reino não se trata apenas de uma esfera onde Deus reina. É uma forma, uma natureza, uma espécie de reino que sobrepuja qualquer outra autoridade e poder. “O seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Dn 7:27). Esse reino é em primeiro lugar algo espiritual. As

peças falam sobre o reino de Deus com base em perspectivas terrenas, como podemos “estender o Reino”. A ideia seria que estamos edificando algo sobre uma ampla área geográfica, enquanto o Reino significa muito mais do que isso. O reino de Deus é algo profundo, poderoso, é “um reino inabalável” (Hb 12:28). Bem, Sião, em sua representação de ascensão por meio da vitória, se torna em um símile de poder espiritual.

Santidade, algo básico para obter o Poder Espiritual

Onde que repousa o poder espiritual? Sobre o que se apoia esse poder com Deus, poder de Deus em nossas vidas e neste mundo, capacitando-nos para vencer? Quem deve subir? “O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente” (Sl 24:4). “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.” (Sl 2:6). A questão do poder espiritual reside nessa questão da santidade, desde sua raiz e do seu fundamento. Muitos acreditam que o poder espiritual é uma questão de revestimento. Alguns dizem que receber um “batismo” do Espírito Santo é o caminho do poder, como algo que acontece com você. Deixe-me salientar que isso diz respeito ao poder para testemunhar. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas” (At 1:8).

Mas o poder sobre a força do inimigo deriva simplesmente do fato do Espírito Santo estar posicionado em absoluta ascendência como Senhor, tornando o testemunho e poder da Igreja efetivos, desde seu início. É por isso que, quando encontramos algo profano surgindo no meio da Igreja em Atos, logo vemos uma ação instantânea de julgamento da parte do Espírito. Podemos nos lembrar dos casos de Ananias e Safira, entre outros.

Isso descortina uma longa história, e percebemos imediatamente que o único meio e método que o nosso grande inimigo pôde usar para destruir o poder dispensado pelo Senhor foi por meio de corrupção, por meio de algo profano. Essa é a história do homem. “Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste” (Sl 8:6). Mas esse propósito foi definitivamente contrariado em toda a raça por meio do movimento sutil do inimigo ao

introduzir algo impuro, profano. Foi isso que aconteceu. O inimigo não veio com um exército, avançando contra o homem de forma clara e objetiva. Ele simplesmente insinuou algo profano, e isso o levou a alcançar seu objetivo, todo o reino desabou. Isso tem ocorrido do início ao fim.

A mesma coisa aconteceu na história de Israel. O propósito do Senhor para Israel, como vimos, era que eles estivessem acima de todas as nações da terra, fossem a cabeça, não a cauda. Então, os midianitas buscaram Balaão para amaldiçoá-los. Não foi possível a Balaão amaldiçoar pessoas santas, e apesar de ter o desejo de fazê-lo, Balaão teve seus lábios tomados por Deus, proferindo palavras gloriosas a respeito de Israel. “Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel” (Nm 23:21). “Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?” [vs 8]. Balaão estava impotente diante daquela situação! Ele se foi e retornou uma segunda vez para tentar derrotar aquelas pessoas, para derrubá-los de sua excelência.

Sugiro que você leia novamente esse texto, veja as três visitas de Balaão, e contemple todas as coisas magníficas que ele disse a respeito de Israel. Ele os descreve do ponto de vista de Deus. Depois de três tentativas, precisou desistir. Na verdade, é como se ele afirmasse: ‘Isso não funciona, pessoas assim não podem ser paralisadas por meio de uma maldição, não podem ser derrotadas.’ Mas, então, ele se vendeu, e de alguma forma sua alma foi enredada pelos grilhões da cobiça. Aquilo que não pôde fazer diretamente por meio da maldição, Satanás o levou a fazer usando um método indireto.

Precisamos das palavras de Miquéias a respeito de Balaão (Mq 6:5), e então devemos ler o texto de Apocalipse: “Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição” (Ap 2:14). Balaão foi até a porta dos fundos introduzindo algo impuro - a idolatria - no meio de Israel, e eles desceram nessa direção.

Quão terrível foi a tragédia da queda daquele povo glorioso! Eles não caíram de uma posição alcançada por seus próprios méritos, eles não haviam sido

constituídos nessa posição originalmente, mas foram estabelecidos ali por Deus através da fé nEle. Essa é uma representação de nossa posição abençoada em Cristo. Não era literalmente verdadeiro afirmar que em Israel não havia iniquidade, pecado ou erro. Foi assim que Deus olhou para eles enquanto estavam ali, ao redor do tabernáculo, em plena obediência ao Senhor. Deus olhou para eles, por assim dizer, posicionalmente em Cristo.

Mas então a idolatria foi introduzida. Essa história se repete, tanto de maneira geral como de forma pessoal. É assim que Satanás obtém ascendência, esse é o terreno do seu poder. Sua base sempre será algo profano.

Não seria essa a história de Jó, se olharmos por um certo um ângulo? Jó, com base na justiça que é por obras, atos, no sentido exterior - da lei - era considerado inculpável. Com base nisso, então, Satanás foi liberado para atacar, e debaixo dessa investida, encontramos coisas vindo à tona em Jó, que ele jamais teria suspeitado. Ninguém acreditaria que essas coisas estavam dentro de Jó, e Satanás encontrou uma boa dose de poder, de terreno, para sacudi-lo até seus próprios alicerces, até que Jó mudou de posição.

Ele não mais se posicionou de acordo com a justiça que é baseada na lei - obras, atos, externalidades - mas numa posição de justiça pela fé, onde, no que diz respeito a si mesmo, ele não mais se referia às suas boas ações, ao reconhecimento público de sua generosidade e bondade. 'Agora', disse ele, 'aprendi algo'. "Agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42:5,6).

Quando ele chegou a esse ponto e se entregou ao Senhor, o poder de Satanás foi tirado imediatamente. Você percebe que existe um certo estágio durante esse conflito, quando Satanás sai de cena? Satanás está muito em evidência no início da história de Jó, mas onde estava ele no final? O que aconteceu com ele? Você não pode mais encontrá-lo. Uma obra foi realizada dentro de Jó que tirou o terreno de Satanás, obrigando-o a se retirar. Finalmente, o homem está posicionado em ascendência absoluta - sobre os amigos, as circunstâncias, sobre ele mesmo e sobre o diabo.

Um novo terreno foi encontrado, não mais com base de sua própria justiça, mas na base da justiça de outro. Descobriremos imediatamente, à medida que essa questão se desenrola, que Jó estava clamando por outra pessoa - por um mediador, um advogado, e o único que atende a sua necessidade é o Senhor Jesus. Você vê isso repetidamente no livro. Seu clamor é pela interposição desse mediador. Falando tipologicamente, Jó passa de sua própria base para a base de Cristo. Isso é ascendência de fato, o inimigo é expulso do tribunal.

Mais adiante na história de Israel e dos profetas chegamos ao terceiro capítulo de Zacarias. “Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor” [Zc 3:1]. Vemos Satanás ocupando o lugar de poder, impondo uma resistência. Josué representa Israel e naquela visão temos vestes sujas, indicando a condição impura de Israel diante de Deus, resultando na sua total impotência diante da presença do inimigo. Essa fraqueza e impotência são devidas à impureza. Mas vemos que não foram apenas retiradas as vestes imundas de Josué, mas também lhe foram concedidos finos trajes e um turbante limpo foi posto sobre sua cabeça. A palavra é: “O Senhor te repreende, ó Satanás... não é este um tição tirado do fogo?” [vs 2]. Satanás é repreendido tão logo a condição de Josué é transformada. Em outras palavras, o poder de Satanás é sempre estabelecido onde existe iniquidade. A ascendência sobre Satanás não é algo objetivo: se relaciona com nossa condição.

Descobrimos que tudo girava em torno dos sacerdotes na história de Israel. Como está o sacerdote? Isso indicava o estado das pessoas. Veja a situação nos dias de Eli. Como estava o sacerdócio? Veja os filhos de Eli. O sacerdócio estava corrompido, havia grande impureza. Como estava Israel? Totalmente derrotado, capturado. Vemos uma imagem deplorável de um povo rebaixado de sua excelência aos níveis mais baixos de derrota, desamparo e miséria. O sacerdócio era a chave para a situação: como vimos no caso do sacerdote Josué em Zacarias, também ocorreu nos dias do sacerdócio de Eli.

O que o sacerdócio indica? Qual é o seu sentido espiritual? O sacerdócio envolve a remoção do pecado, da corrupção. Esse é o segredo da vida. O sacerdote representa a vida do povo de Deus. Mas não há vida onde há

corrupção, e não temos poder de Deus na presença da iniquidade. Podemos seguir direto ao Novo Testamento, para as cartas às igrejas na Ásia. Vemos o mesmo problema se repetindo. “Eu tenho isto contra ti: isso, aquilo e aquilo outro”. Qual foi o efeito disso na vida deles? Eles estavam desamparados, impotentes, derrotados. A palavra mais usada nesse contexto das igrejas da Ásia se relaciona com “vencer”. Somos fortalecidos pelas palavras: “Ao vencedor”. É como se o Senhor nos dissesse: ‘Você está subjugado, por baixo, precisa superar, mas não pode assumir esta posição de forma oficial e mecânica: precisa enfrentar essas coisas’.

Já deixei bem claro qual é o verdadeiro fundamento do poder espiritual, poder com Deus, poder sobre o inimigo. Isso será de grande ajuda para cada um de nós.

A impureza dos interesses pessoais

Todos nós passamos por isso em nossa experiência espiritual! Como o inimigo é persistente em suas tentativas de nos envolver, de alguma forma, em algo questionável! Temos uma frase extraordinária usada em relação à vida de Israel, que não é nada fácil de compreender em seu pleno sentido. Me refiro a seguinte frase: *“a iniquidade concernente às coisas santas”* (Êx 28:38). O que isso significa? Vou apenas sugerir a você que, no sentido mais pleno, significa que existem coisas santas, e é exatamente na esfera das coisas sagradas que o inimigo está sempre atuando na tentativa de obter alguma concessão de nossa parte.

Amor, o verdadeiro amor, é a coisa mais santa, e é na esfera do amor que o inimigo está sempre tentando trazer algo comprometedor, errado. Já mencionamos que não há nada errado com a ambição, de fato, pois ela é uma coisa divinamente implantada em nossa constituição. Deus criou o homem para ter domínio. Talvez ambição não seja a palavra ideal; aspiração seria uma palavra mais espiritual, traduzindo o desejo, a sensação de destino, de que fomos feitos para sermos elevados, para alcançar algo. Não fomos feitos como vermes rastejando na terra: fomos criados com pernas, significando que devemos chegar a algum lugar. Interpretando isso espiritual e moralmente,

Deus nos criou para subir, alcançar, realizar. Esse poderoso instinto é encontrado no apóstolo: “Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo...” (Fp 3:12). Aqui vemos isso em ação, esse anseio. A aspiração é algo sagrado. Mas não seria exatamente nesse ponto que se encontra toda a iniquidade? O elemento do ego, possessivo, aquisitivo, assertivo, dominador, um esforço para ganhar domínio. Então, esse domínio se transforma em dominação, e tudo mais vai por água abaixo: o próprio espírito da aspiração se foi. A mansidão se torna em orgulho, a glória de Deus é transtornada para a nossa glória. Essa seria a iniquidade das coisas sagradas, e devemos nos lembrar que quanto mais perto nos achegarmos do santo dos santos, mais nos aproximaremos dos perigos mais profundos. As coisas profundas de Satanás estão próximas às coisas profundas de Deus. “A iniquidade concernente às coisas santas.”

O Senhor concede Seu dom e é algo santo, então o inimigo procura arruiná-lo trazendo à luz algo que não é sagrado. O Senhor sempre precisou executar um trabalho de separação. Ele deu Isaque a Abraão, um dom sagrado, um dom de Deus, originado dEle, puro. Foi o maior presente de Deus, em princípio. Então, o Senhor precisou dizer a Abraão: ‘Ofereça-o!’ O que aconteceu? Abraão estava correndo perigo, o infinito risco da iniquidade em uma coisa sagrada. O que isso quer dizer? Guardar o dom para si mesmo, sendo incapaz de entregá-lo. O domínio do ego pode arruinar aquilo que é santo. Quando Abraão resistiu ao ego sem hesitação e pela fé respondeu a Deus entregando o menino, Isaque lhe foi devolvido mil vezes, para todo o sempre, em uma base santa. Não pode haver fundamento para o ego. Que momento perigoso foi para Abraão, quando suas afeições pessoais estavam prestes a interferir em sua entrega absoluta para Deus! Somos continuamente confrontados e atacados por isso. Coisas santas, mas que colidem com nossos interesses pessoais. Então as coisas santas perdem seu poder. Poderíamos mencionar diversos exemplos de coisas santas que podem ser de extremo valor, mas podem ser desprovidas disso porque algo profano entra em cena.

A contaminação do toque terreno

Deixe-me reiterar que algo profano não precisa ser necessariamente algo que todo o mundo denominaria mau. Quando falamos sobre impiedade, nossos pensamentos se dirigem a certas coisas que consideramos impuras, corruptas e más. Mas estou me referindo a algo muito mais profundo do que isso. A profanação pode vir ser originada por aquilo que chamamos anteriormente de toque terreno. Vivemos em um mundo e uma terra amaldiçoados. Tudo nesta criação está debaixo de uma maldição. Isso está se tornando cada vez mais evidente; pois quanto mais alto o homem se eleva, mais rápido ele se autodestrói com sua obra. Ele não consegue vencer o poder da morte e do mal de seu mundo, por mais alto que seja elevado. Quanto mais ele avança, mais o poder do mal e da morte atuam sobre ele. É uma coisa tão vã e falsa falar sobre um "novo mundo", uma "nova ordem", enquanto a própria natureza do homem não for mudada. Vivemos em um mundo e uma criação que estão nas mãos do príncipe deste mundo; não há dúvidas sobre isso. Se você vive no seu mundo, ele o tem em suas mãos. Passe do reino do Filho de Deus para o reino do inimigo e você saberá que tocou na morte, e percebemos isso de muitas maneiras. Quanto mais avançamos com o Senhor, mais descobrimos que não ousamos tocar nessa outra esfera. O que podíamos tocar como cristãos em uma época, não mais podemos tocar agora. Nós estamos aprendendo. Poderíamos falar de uma maneira que não podemos hoje. Aprendemos de uma maneira muito severa que outros podem, mas nós não. À medida que você avança em uma determinada esfera, se tornando cada vez mais limitado na outra.

Essa é a dificuldade de seguir com o Senhor, sendo parte do grupo dos "cento e quarenta e quatro mil". Existirá um certo isolamento. Seguimos com o Senhor: "São os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá", e percebemos que ninguém mais o faz, ficamos muito solitários, isso é solidão espiritual. Estamos neste mundo e se o tocarmos voluntariamente, ficaremos contaminados. Não estou dizendo que devemos abandonar nossos negócios. Como Paulo diz, se não vamos ter nada a ver com este mundo de maneira prática, seria melhor sairmos imediatamente dele (1Co 5:10). Esse não é o ponto. A questão é sobre nossos vínculos morais e espirituais voluntários, nossas escolhas. Nossas obrigações comerciais não devem nos envolver, mas nossas associações de coração - o tipo de coisas que desejamos, gostamos,

escolhemos. Essas coisas trazem consigo um toque mortal e nos aprisionam. Descobrimos que perdemos nossa posição, nosso poder espiritual, nossa ascendência ao tocá-las, seja o que for que isso signifique: nossa alegria, paz, descanso. Tocamos uma esfera de morte em algum lugar no nosso espírito. É uma coisa terrível quando o espírito toca a morte - e isso é iniquidade; assim tocamos na iniquidade.

Portanto, o Senhor precisa fazer esta obra da Cruz em nós. Não adianta dizer: não nos traga ao Jordão! O Jordão precisa fazer sua obra continuamente, cortar fundo.

Deixe-me dizer aqui, para o bem dos servos do Senhor em particular, que essa é a esfera principal de nossa educação espiritual. Nós, como servos do Senhor que têm responsabilidade nas coisas de Deus, enfrentamos o tempo todo essa questão do poder espiritual. Encontramos o inimigo tão entrincheirado, mantendo firme o seu terreno. Ele não cede em muitas questões, e tudo se relaciona a poder: poder com Deus e poder sobre o inimigo. Por favor, ouça isso mais uma vez. Nem sempre precisaremos lidar com questões que evidenciam algo claramente mau, como ocorreu entre os Coríntios: pecado moral grosseiro, injustiça na vida doméstica e social dos santos, negócios duvidosos, e assim por diante. É claro que onde encontramos essas questões, teremos impedimento, elas devem ser tratadas. Mas, à medida que avançamos, descobrimos que o progresso espiritual no sentido do verdadeiro aumento, ascendência espiritual, não é apenas uma questão de lidar com aquilo que as pessoas denominam males e iniquidades, mas pode envolver apenas um toque terreno. É como se algo fosse terreno em seus horizontes, perspectivas. Descemos à terra quanto tudo se resume no sucesso de nossa obra aos olhos dos homens, quando nos encontramos envolvidos em algo que é para o Senhor, mas também envolve interesses terrenos. Existe um princípio mundano operando ali.

É somente quando chegamos a uma posição completamente celestial que nossa posição será verdadeira, quando todas as considerações terrenas e naturais forem deixadas de lado e nada mais importar para nós, se o Senhor estiver sendo glorificado. O que importa se todos nos deixarem e forem para

outros lugares, desde que estejam buscando o Senhor? Não importa para mim se todos vocês se levantarem e partirem, sem nunca mais retornar, desde que tenham encontrado mais de Cristo em outro lugar. Se o fizerem, estarei logo atrás de vocês para desfrutar também! Se você encontrou algo mais de Cristo, isso é tudo que importa. Será que essa é uma verdade para o Cristianismo organizado de hoje? O que dizer da acusação de roubo de ovelhas? Qual a base disso? *Nosso* aprisco, não o aprisco do Senhor: *nosso* povo, *nossos* obreiros, tirados de nós. É algo *nosso*! Se todos apenas tivessem essa atitude: "Se esses irmãos puderem encontrar mais do Senhor em outro lugar, que possam ir o mais rápido possível: estamos preparados para que toda a nossa organização chegue ao fim se não pudermos ser canais para atender às necessidades dessas pessoas, bem, o Senhor nos livre de tentar realizar algo que não proporcione um verdadeiro ganho espiritual". Uma posição totalmente desligada de interesses ou considerações pessoais é o único lugar de poder espiritual. Isso é ascendência, é algo celestial. Isso é muito real, e repito que essa é a esfera de nossa educação como servos do Senhor. Se estivermos caminhando com direção à plenitude, aprenderemos ao longo do caminho que não poderemos tocar essa esfera, descobriremos o que o Senhor não vai permitir. Ele permitirá e abençoará até aquele ponto, mas além dali algo mais precisará ser feito, ainda que a questão não envolva algo de diretamente pecaminoso, dentro da consideração humana, mas se apenas estiver relacionada a algum toque terreno, mesmo que nunca tenhamos percebido ser derivado da velha criação. Portanto, a questão da ascendência espiritual torna-se em algo muito prático.

Incentivo à Perseverança

Não posso fechar sem acrescentar isso para que ninguém fique oprimido, pois esta questão tem dois lados. Vimos que quando Israel se espalhou no vale e Balaão olhou para baixo do monte, ele trouxe as seguintes palavras a respeito da atitude do Senhor para com seu povo, uma vez que ali eles estavam centrados em Seu Filho. Nossa posição em Cristo pela graça redentora é tão completa e perfeita que nunca, nunca nada poderá ser acrescentado a ela, ela é perfeita. O apóstolo começa sua carta aos coríntios dizendo: "*santificados em Cristo Jesus, chamados santos*", esses que sempre são vistos por nós como os

mais pobres espécimes de cristãos do Novo Testamento, considerando os tipos de problemas que ali ocorriam. Paulo não disse: “chamados para ser santos”, a palavra “ser” não consta do texto original, e ela atrapalha totalmente na nossa compreensão da ideia. “*Chamados santos*”. Quando vocês são chamados de santos, são considerados santos. “*Santificado em Cristo Jesus*”. No que diz respeito à nossa posição em Cristo, nunca seremos mais santos do que nos tornamos no início. Entretanto, ninguém vai se estabelecer com base nesse argumento e dizer que nada mais importa. Devemos a partir disso andar de acordo com nosso chamado; a batalha começou, o inimigo está tentando nos tirar de nossa posição em Cristo, para torná-la falsa. É exatamente aí que o grande poder do Espírito Santo entra em cena para nos educar e disciplinar. Sim, passamos por experiências que, se não fosse pelas poderosas reações do Espírito Santo em nós, a misericórdia e a graça de Deus, nos destruiriam como servos do Senhor, nos roubariam todo o nosso poder, porque são posições comprometedoras. Mas, enquanto nossos corações estiverem realmente voltados para o Senhor, o Espírito segue com Sua obra, e nos traz interiormente à posição onde somos aquilo que devemos ser em Cristo. Estamos em Sião, estamos nessa posição e, ainda assim, estamos a caminho de lá.

Não desanime se o caminho parecer difícil. É um caminho ascendente, e isso significa que devemos superar desafios a cada passo. Só precisaremos dar um passo de cada vez. Se olharmos para o cume no início, podemos ficar desanimados. Se nossos pés estão no caminho para Sião, vamos dar o próximo passo. E não se esqueçam, jovens, que nesse caminho o primeiro vento geralmente é o nosso zelo, e o poder para prosseguir só vem quando o primeiro vento acaba. O poder de Deus realmente entra em cena quando nosso primeiro vento chega ao fim. Quero dizer que quando chegamos ao ponto onde afirmamos: “Não posso ir mais longe; a menos que algo aconteça, não conseguirei prosseguir”. O que alguns de nós provamos nos estágios posteriores desse caminho para Sião é que o poder de Deus para nos manter em movimento é totalmente independente de nosso entusiasmo. A maravilha é que, de fato, prosseguimos. Não o fizemos porque estávamos muito entusiasmados. Tudo isso há muito tempo minguou e secou. Agora somos conduzidos por algo muito maior do que entusiasmo; não é nada menos que o

poder de Sua ressurreição. Esse é o poder que opera em nós mencionado pelo apóstolo, quando diz: *“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós”* (Ef 3:20).

Capítulo 7 - O Nome do Senhor em Sião

“Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade... Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram” (Êxodo 15:13; 17).

“Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar?” (Salmos 24:3).

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai” (Apocalipse 14:1).

“Porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória... a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém” (Salmos 102:16; 21).

Um antegozo presente da glória

A passagem citada acima do livro de Êxodo é notável ao se referir à chegada em Sião - que é a habitação sagrada e o monte do Senhor - como se isso já fosse um fato consumado, ainda no início da história de Israel como uma nação. Perceba que Êxodo 15 retrata o momento em que Israel acabava de sair do Egito e cruzava o Mar Vermelho. Por meio dessa canção inspirada, aquelas pessoas contemplam o objetivo final da jornada. A sua linguagem toma os fatos como consumados. *“Tu guiaste... tu levaste... à tua habitação...”*. Podemos vislumbrar toda a história do Novo Testamento sintetizada nesse pequeno grupo de palavras. Vemos isso logo no início da história da Igreja, na abertura do livro de Atos, quando acabamos de passar pelo Calvário e sair da esfera de autoridade das trevas, e percebemos que todo o espírito e a atmosfera desse livro indicam o alcance do seu propósito final. Vemos o povo do Senhor ali, cheio de fé, em espírito e alegria, já desfrutando do final da jornada. Eles

chegaram em Sião, subiram ao monte do Senhor e gloriosamente puderam declarar o nome do Senhor em Sião. Vemos isso acontecendo bem no início do livro de Atos. Sempre que o Senhor traz à luz Seu propósito nas eras, Ele sempre faz isso em glória. Esse fim é sempre acompanhado por uma sensação de plenitude e realização. Sempre aconteceu dessa maneira, e quem estava ali naqueles momentos sentia: “Chegamos ao fim, chegamos!” Esse era o espírito.

É assim que nos sentimos quando verdadeiramente nascemos de novo. No momento que isso acontece conosco, sentimos como se não houvesse mais nada a ser feito, estamos prontos para a glória, o céu chegou até nós! Ninguém precisa nos dizer nada, nem ensinar nada! É aquele espírito da juventude que diz: Tenho mais compreensão do que todos os meus mestres! É tudo glória, Deus entra em cena, vemos a entrada triunfal do grande propósito das eras e sentimos que já o alcançamos. Nos sentimos dessa forma sempre que o Senhor entra em cena. Ele concede essa experiência no início, uma visão, uma consciência, uma compreensão da grandeza e da glória de Seu propósito; e nós somos inundados nessa atmosfera. Foi assim que aconteceu naqueles primeiros dias da história da Igreja.

Um processo iniciado

Também vemos uma mudança no tempo verbal. “*Tu o introduzirás ...*”. Não demorará muito para descobrirmos que não desfrutamos apenas de um antegozo presente, mas também entramos em processo. Chegamos a algo, mas ainda precisaremos ir mais longe antes de chegar ao objetivo final.

Percebemos um paradoxo glorioso em tudo isso. O Espírito Santo toca no fim ainda no início para tornar tudo mais real, além de apenas uma sensação, um êxtase, mas Ele opera para transformar isso em uma realidade interior.

Embora Israel tenha cantado tão vigorosamente sobre chegar ao fim da jornada quando acabou de atravessar o Mar Vermelho, eles ainda precisariam aprender que na geografia espiritual havia um longo caminho a percorrer até que aquilo se tornasse em algo concreto na sua experiência, por melhor que aquilo tenha sido percebido em seus sentidos.

Mas o que o Senhor está fazendo ao trazer essas duas coisas juntas? Ele combina a sensação de que chegamos ao Monte Sião mas que ainda assim

temos um longo caminho a percorrer, que algo mais precisa acontecer? O Senhor nos conhece muito bem, Ele conhece as realidades. O Senhor não edifica sobre fundamentos abstratos e nebulosos, mas busca pessoas reais. Como já dissemos, o povo espiritual do Senhor é o povo mais real da terra. Eles progressivamente aprendem como as coisas espirituais são reais, desesperadamente reais. Não me refiro a conceitos mentais, mas coisas tremendamente reais. Essas forças do mal são muito, muito reais. A base que essas forças malignas têm na humanidade caída são muito, muito reais. Tudo o que se relaciona com nossa vida espiritual é extremamente real, e o Senhor é o grande Realista naquilo que nos diz respeito. Ele não aceitará nada que seja apenas fruto de uma emoção. Ele dá o antegozo, o penhor, e então diz: “Agora vou começar a trabalhar para tornar essa sua posição real”. Quando finalmente os cento e quarenta e quatro mil são encontrados com o Cordeiro no Monte Sião, notamos pelo contexto que aquelas pessoas passaram por experiências, não são um povo estabelecido ali por emoção, êxtase ou ensinamento. Eles não estão apenas fundamentados em uma verdade, mas a verdade está forjada dentro deles.

Isso nos leva imediatamente ao outro raio da roda que mencionamos anteriormente, cujo centro é Sião, o Nome do Senhor em Sião. Olhando para a realidade espiritual de todo este ensino do Antigo Testamento sobre Sião - Pentecostes, o Senhor Jesus - o que ficou em absoluta evidência naquele momento? Qual era a palavra que era mais frequente nos lábios dos apóstolos e o que constituiu na dinâmica do ministério, do testemunho e da obra que realizaram? Não era o nome de Jesus? E esse nome não se tratava de uma mera designação, mas era um registro poderoso. Esse nome carregava consigo todo o impacto e a força do céu. Nada pode resistir a esse Nome. As potências mundiais tentarão resistir, mas serão quebradas. Herodes pode tentar destruir os servos do Senhor e da Igreja, mas será imediatamente destruído. O Senhor dá evidências no livro de Atos de que o nome de Jesus não é um nome comum. *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome”* [Fp 2:9]. Esse é o Nome de exaltação, ascensão.

Sião, a encarnação do Nome

Sião é a personificação do Nome. Vamos rever sua história. Sião é a cidade de

Davi, “a cidade do grande Rei”; e esse é o maior nome da história de Israel, que incorpora a maior glória da vida nacional desse povo. Aquele que é maior do que Davi ascendeu às alturas, e as hostes angélicas irromperam com canções festivas: *“Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória”* (Sl 24:7). No Novo Testamento, temos um título muito semelhante atribuído ao Senhor Jesus: *“jamais teriam crucificado o Senhor da glória”* (1Co 2:8), e, novamente, lemos: *“Vós... matastes o Príncipe da vida; ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos”* (At 3:14,15 - ACF). *“Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião”* [Sl 2:6]. Vemos que Sião é o nome do poder e da glória supremos; e sabemos que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará, *“nos céus, na terra e debaixo da terra”* (Fp 2:10). Sião então representa o poder, a glória e a soberania do nome do Senhor Jesus manifestando seu grandioso poder nas questões espirituais e, às vezes, também naquilo que é temporal. É o registro do poder desse Nome que traz consigo toda autoridade no céu e na terra - esse é o Nome de autoridade.

A necessidade de restaurar a Autoridade do Nome

Acredito que nossa necessidade hoje é de restauração da autoridade do nome de Jesus na Igreja, ainda que não espero que todos concordem prontamente com minha afirmação. Usamos esse Nome com tanta frequência que acaba por se tornar parte de nossa linguagem e fraseologia, mas conhecermos muito pouco de sua virtude. Não estou sugerindo que você busque por demonstrações de poder e autoridade no nome de Jesus na esfera física e temporal, mas acredito que precisamos da presença do poder do Nome para enfraquecer todos os outros poderes que se opõe a nós e que são mais poderosos que demonstrações na esfera temporal. O que realmente precisamos é de um poder (ou uma força) operante que prossiga, persista e supere, de uma forma silenciosa, calma e estável, todas as forças adversas que atuam para frustrar nosso progresso persistente na esfera espiritual. Avançaremos, a obra se cumprirá. Você ficará maravilhado quando perceber que tudo aconteceu, se considerar toda a oposição que enfrentou. Os interesses do Senhor serão sustentados no caminho, e não apenas permanecerão, mas terão um acréscimo. Não encontraremos nenhuma explicação natural para isso além da existência de uma poderosa força Divina em ação. Os poderes do mal e seus instrumentos podem fazer o que puderem

ou desejarem, mas não poderão deter esse poder.

Penso que foi isso que aconteceu no início da história da Igreja. Temos muitas demonstrações no livro de Atos, que é um livro de princípios; ou seja, nesse livro o Senhor deixa certos princípios espirituais bem claros logo na fundação da Igreja, no início dessa dispensação. Ele pode remover os meios que usou para deixar isso claro naquela ocasião, mas a realidade permanece; e quando pensamos nelas, é preferível que seja assim. Ninguém quer ver uma repetição contínua e diária do incidente de Ananias e Safira. Você gostaria de ver homens e mulheres literalmente executados entre o povo do Senhor porque pecaram contra o Espírito Santo? Não; mas o que desejamos é que as pessoas estejam cientes do fato de que não podem resistir ao Espírito Santo impunemente, que é muito perigoso para nossa vida espiritual e pode ser para o nosso físico também ficar no caminho do Cristo exaltado. O que desejamos é ver Cristo como Senhor em Sua casa - mas isso não apenas por meio demonstrações físicas e temporais. Trata-se da operação de um poder espiritual, onde tudo é muito real e o Senhor é o Senhor.

Esse é o princípio do Nome. É uma grande autoridade espiritual operando, e nada pode resistir a ela. Oh, que fato grandioso! Muitas vezes penso que Gamaliel foi mais inspirado do que imaginamos ou do que ele mesmo poderia supor. Ele realmente proferiu uma grande verdade ao dizer: *“se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus”* (At 5:39). É inútil ficar no caminho de Deus. *“Se for de Deus...”*.

Queridos amigos, essa é a única garantia que nós desejamos - que uma coisa é de Deus. Se não for de Deus, então nossa oração é: que o Senhor nos livre disso! Mas se for de Deus, que todas as forças se combinem, que todas as línguas falem, que todos os artifícios sejam usados - ainda assim permanecerá! Por quê? Porque o Nome do Senhor será declarado em Sião. Este é o poderoso significado do Nome do Senhor. Este é o Nome do poder transcendente. Bem, esse é o fato, e é com isso que estamos preocupados.

Então, é claro, teremos um desafio. No livro de Atos eles não permaneceram no monte Sião por muito tempo, isso não é tarefa fácil. ‘De fato’, é claro, a Igreja estará sempre presente ali, mas nem sempre ‘de verdade’. Dissemos em nossa meditação anterior que a Igreja tocou a terra cedo demais. Assim, em

Corinto, encontramos crentes em conflito, afirmando: *“Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo”* (1Co 1:12). Isso é transformar outros nomes em alguma coisa, e até mesmo rebaixar o Nome exaltado em espírito ao nível de partidos terrenos - *“...e eu, de Cristo”*. Gostos e desgostos humanos, preferências, antipatias e simpatias, e todas as atividades do julgamento humano, o contato terreno com a criação caída, elevando outros nomes e velando a glória do Nome. Podemos ir até a Galácia e descobriremos que eles desceram de Sião e foram para o Sinai; isto é, eles trouxeram tudo ao nível da religião legalista do Antigo Testamento - o judaísmo com sua servidão legal - e a glória e o poder do Nome são mais uma vez suspensos. Onde quer que seja esse o caso, a causa subjacente sempre será a mesma. Você só poderá conhecer a operação do poder de ascensão do Senhor exaltado conforme representado por Seu nome, se permanecer com Ele em Sião. Desça à terra em espírito e você perde o registro do Seu poder.

Deus governa por meio da maturidade espiritual

Bem, quando chegou o dia de subir para Sião, e o que aconteceu? Os homens de Israel deixavam suas aldeias, vilas e cidades tão insulares, separadas e distantes; deixavam tudo isso e saíam de sua insularidade, divisão e separação. Todos subiam a um monte onde desfrutavam da grande realidade de sua unidade em um lugar celestial. Que abençoado isso era para eles! E o Senhor estabeleceu isso como um testemunho três vezes por ano, ao determinar: *“Israel, vocês não são unidades isoladas e separadas, espalhadas por toda parte, vivendo suas próprias vidas em um vilarejo ou uma cidade; vocês são um povo pertencente a outra cidade lá de cima: seus nomes estão registrados no céu, vocês são a Igreja dos primogênitos”*.

Oh, quanto temos na Palavra de Deus para reforçar isso! Veja Josué 21, por exemplo. Temos as quarenta e oito cidades levíticas. Os levitas ocupavam o lugar dos primogênitos em todo o Israel e, assim, tornaram-se no tipo da igreja dos primogênitos. Eles receberam cidades. Quais eram as cidades? Eles eram as representações locais da cidade, isso é tudo. Eles não tinham significado, exceto na sua relação central com a cidade. Eles são, por assim dizer, apenas um microcosmos da única cidade de Deus, uma expressão dessa cidade em todos os lugares; quarenta e oito - quatro vezes doze - uma ordem

governamental. Doze é o número do governo, e doze pode ser o tempo todo encontrado associado ao povo de Deus. Temos as doze tribos de Israel. Vemos o número doze sendo usado assim até o capítulo vinte e um do livro do Apocalipse. E os filhos primogênitos, a Igreja dos primogênitos, também representa isso. A filiação é o pensamento pleno de Deus. Quando você toca a filiação no pensamento de Deus, toca a maturidade em plenitude, a completude da realização espiritual. *“Mas tendes chegado ao monte Sião... à igreja dos primogênitos”* (Hb 12:22,23).

Bem, os levitas de Josué 21 e suas quarenta e oito cidades levíticas são apenas um dos muitos tipos desta grande verdade, que o pensamento de Deus para o Seu povo é maturidade e plenitude espiritual, por meio da qual Ele governa o mundo. Trata-se de um governo espiritual. Ah, devo prosseguir? Vocês sabem tão bem quanto eu que as pessoas que seguiram mais com o Senhor, que são as mais maduras espiritualmente, são as que realmente governam. Eles podem ser completamente inadequados neste mundo, podem não ter nenhuma das vantagens que os outros têm aqui, mas eles conhecem o Senhor e são as pessoas que se destacam em assuntos espirituais. Aqui temos todo o princípio da liderança, que não é nada oficial. O governo é investido em medida espiritual, trata-se de uma questão espiritual. Filhos primogênitos, as quarenta e oito cidades - tudo é uma expressão de Sião. Sião agrega tudo. É plenitude espiritual, maturidade espiritual pela qual Deus governará.

O poder do nome

É impressionante lembrar um nome sempre significa alguma coisa na Bíblia. Podemos ver como os faraós deram seus nomes às suas cidades - Ramsés, por exemplo. A cidade é uma obra de um homem, produzida por esse homem, e ao dar seu nome a ela o homem indica que está completamente satisfeito com a obra realizada ali. Como regra geral, não permitimos que nossos nomes apareçam em coisas que não aprovamos.

Em Apocalipse 14 vemos Sião, e temos um grupo de pé sobre ela, *“tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai”*. Isso significa que Deus não hesita em colocar Seu nome neles; Ele está completamente satisfeito. O nome de Jesus significa simplesmente que Deus está completa e perfeitamente satisfeito

com a obra que o Senhor Jesus realizou e Ele lhe deu “o nome que está acima de todo nome”. Naqueles cento e quarenta e quatro mil de pé no monte Sião temos um grupo que penetrou tão completamente na obra de Deus em Cristo, que Deus não hesita em colocar Seu nome sobre eles. Eles carregam Seu Nome. É Sião, com o Nome do Senhor.

Veja o que isso significa. Temos que chegar a esse lugar onde Deus está satisfeito. E onde é esse lugar? Deus não está satisfeito com nada nesta terra. É somente lá no Seu Filho nas regiões celestiais, como não pertencendo a este mundo, que Deus encontra Sua satisfação. O Nome está ali, e é a partir dessa perfeita satisfação de Deus que o Espírito Santo vem a nós com todo o poder do Nome. E quão poderoso esse Nome provou ser!

Mas percebemos que algo aconteceu. O que? Olhe para as pessoas envolvidas em Atos 2. Primeiro, veja essas pessoas alguns dias antes. “*Então, deixando-o, todos fugiram.*” (Mc 14:50). Eles não gostaram de se associar ao Seu Nome. “Você é um dos Seus discípulos?” “Não, não sou, não tenho nenhuma relação com Ele!” Eles se envergonharam de Seu Nome.

Então como estavam miseráveis e totalmente desesperados aqueles dois discípulos, enquanto caminhavam a caminho de Emaús. Por quê? A resposta está em uma palavra - mundanismo. Todo o horizonte deles era terreno. Eles haviam procurado o reino de Deus em termos de poder terreno e temporal, prosperidade e posição. Tudo para eles se relacionava a esta terra, esta vida aqui embaixo e em como as coisas os afetariam aqui e agora; e isso provou ser sua ruína. A Cruz acabou com todas as suas esperanças. Mas então algo aconteceu. Quando Cristo ressuscitou, pelo espaço de quarenta dias, Ele repetidamente apareceu a eles. Algo estava acontecendo; eles estavam recebendo uma nova visão celestial, uma concepção espiritual das coisas, uma transformação em suas perspectivas: e então o Espírito veio e estabeleceu Seu grande selo sobre tudo. “*Meu reino não é deste mundo*” (Jo 18:36) o Senhor havia dito, e agora eles sabiam o quanto isso era verdade. Tudo era celestial, e aquelas velhas concepções não os limitavam mais.

Quando o Espírito veio, eles eram homens emancipados deste mundo, emancipados dos laços mais fortes que um homem poderia conceber - os laços religiosos. Oh, quão poderosos eram seus laços judaicos! Mas eles estavam

emancipados disso agora. A visão de Cristo em glória fez o que nenhuma força combinada nesta terra poderia ter feito com Saulo de Tarso. Isso o emancipou de seu judaísmo. Considero esse um dos maiores milagres do Novo Testamento - a translação em espírito de um homem da terra para o céu em um instante por meio de revelação; uma completa emancipação. Esse é o reino do poder do Nome. Essa é a natureza das coisas onde a glória do Nome se manifesta.

Precisamos de uma nova apreensão do que significa estar assentado junto com Cristo nos céus, uma experiência espiritual real de emancipação das coisas daqui com todas as suas preocupações e ansiedades; estar tão livres das coisas daqui ao ponto de estarmos na posse de tudo! Paulo disse: *"Tudo é vosso"*. A vida é sua, a morte é sua, o mundo é seu, todas as coisas são suas (1Co 3:21-23).

Entender o que isso significa é uma tremenda elevação espiritual. Significa, em uma palavra, que você chegou ao lugar onde os céus governam, e tudo o que o Senhor deseja que você tenha, você terá; não importa o que os homens ou demônios digam a respeito, é seu. Prioridades? Você não terá nenhuma prioridade aqui, mas pode ter prioridades sempre que o Senhor quiser. Ninguém sabe como acontece. Você pode estar no final da lista de espera, mas se o Senhor assim demandar, você sobe para o topo. Transporte ou qualquer coisa será seu se o Senhor assim desejar. Esta é uma posição gloriosa para se estar. Estamos muito contentes em não ter nada, se o Senhor não quiser, mas se tivermos em nossos corações que o Senhor quer, teremos o direito ir até o céu e tomar posse; é nosso. Você descobrirá que funciona assim. De uma forma ou de outra acontece, mesmo quando todo mundo diz que é impossível - simplesmente acontece, acontece.

Os céus governam aqueles que pertencem ao céu e vivem no céu. Precisamos saber que existe uma poderosa autoridade no Nome; mas para que ocorram todas as suas formas de manifestação é necessário que estejamos na posição celestial. O Nome é impotente quando estamos tocando esta terra em uma associação voluntária. Mas esteja posicionado no lugar do Nome, peça o que quiser e será feito. Se soubermos apenas a posição do Nome em relação a tudo, teremos a chave de toda a situação. O Senhor nos faça entender mais o

que é o Nome do Senhor em Sião.

Capítulo 8 - O Rei de Deus em Sião

(Este capítulo não foi publicado na revista junto com o resto da série)

“Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.” (Salmos 2:6).

Houve três fases da vida e da história do povo de Deus, Israel, na antiga dispensação. Essas fases se relacionavam em suas respectivas formas com a realeza. Uma delas foi negativa e duas foram positivas.

“Sem Rei em Israel”

A primeira das três é o que temos no livro dos Juízes, um período de uns quatrocentos anos. A frase que governa toda essa fase e estado de coisas é: "Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto" (Juízes 17:6); não havia um rei... Quando ler o livro de Juízes, se lembre que apesar de ser um livro que pode ser lido em meia hora, está cobrindo cerca de quatrocentos anos de história; um período longo e cansativo. Ao lê-lo e sentir como foi longo e doloroso, lembre-se de que tudo se devia a uma coisa: não havia rei; e as condições que encontramos entre o povo do Senhor durante esse período são condições inevitavelmente resultantes da ausência de autoridade, daquilo que se entende por um rei.

(a) Caos

Em primeiro lugar, tudo era um caos, não havia ordem, coordenação. A vida era irregular, indefinida; ninguém sabia o que aconteceria a seguir. É sempre assim quando não há rei.

Começamos ali embaixo. Sei que é um tom muito baixo para começar a mensagem final desta série. No entanto, se essa mensagem não se aplicar a nós, se essas coisas não forem verdadeiras sobre a nossa condição como servos do Senhor, sugiro mantê-las reservadas para o dia que enfrentarem os problemas e as dificuldades comuns a muitos do povo do Senhor e envolvidos

na obra do Senhor. Isso vai te ajudar a ser capaz de identificar imediatamente a causa desses problemas. Existem muitas vidas de filhos de Deus desordenadas, e isso também acontece em sua vida corporativa ou coletiva. Temos algo do acaso acontecendo, sem saber o que se seguirá, sem ter certeza de nada. Não temos regularidade, coordenação, simetria na vida, equilíbrio, senso de propósito e desígnio. É tudo tão fragmentado, apenas se movendo de uma coisa para outra, e parece haver pouca ou nenhuma conexão entre as experiências. Tudo remete à falta de controle e de coordenação em algum lugar. Não há nenhuma autoridade central, nenhuma cabeça real funcionando, nenhum rei.

(b) Inconstância

A vida de Israel durante esse período também foi cheia de incerteza e inconstância. Um dia as coisas poderiam estar indo muito bem e eles estavam felizes porque algo estava acontecendo. Uma Débora, Otniel ou Sansão poderiam estar ajudando, e as coisas poderiam parecer um pouco melhores. Mas isso não durava muito, no topo em um dia, no fundo no outro, e isso se repetia. Bons tempos, maus tempos; tempos felizes, tempos de inatividade; você nunca sabe se vai subir ou descer de um dia para o outro, a vida espiritual parece cheia de incertezas. Conhecemos muitas pessoas assim: no topo um dia e quando as encontra no outro dia, elas estão no fundo do poço. Você nunca sabe como vai encontrá-los. Estava no elevador de uma loja outro dia e disse ao atendente: "Suponho que a vida seja cheia de altos e baixos". Ele disse: "Sim, mais baixos do que altos!" Respondi: "Certifique-se de que a última viagem seja para cima, não para baixo". Tudo funciona como uma espécie de escada rolante para muitos cristãos, subindo e descendo. Era assim com Israel nos dias dos juízes. Não havia controle, nem autoridade, nem rei e, portanto, nenhuma certeza e nenhuma garantia de como as coisas seriam em um determinado momento.

(c) Inquietação

Isso, é claro, trouxe um estado de grande inquietação. Ao ler o livro de Juízes, percebemos que toda a atmosfera é de inquietação e ansiedade. Quando Gideão é desafiado pelo Senhor com a palavra "O Senhor é contigo", a

resposta quase queixosa foi: "Se o SENHOR é conosco, por que nos sobreveio tudo isto?" (Juízes 6:12-13). Vemos que tudo se resumia em ansiedade e inquietação. Essa não é uma imagem exagerada de muitas situações na vida dos cristãos, apesar de parecer uma coisa terrível de se dizer, mas é verdade. E também vemos isso acontecer na obra do Senhor; e tudo isso é realmente negativo. Não há absolutamente nada de positivo nisso, e um estado negativo sempre abre a porta para todos os tipos de forças e elementos perturbadores. Israel estava em um estado negativo e, portanto, brechas apareciam em todas as direções. Um povo após o outro invadia, saqueava e levava seus bens. Eles os mantinham naquele estado de fraqueza, derrota, ansiedade e desordem. Um estado negativo é assim, e logo levanto esta questão se o seu estado é negativo ou positivo. Existem muitos cristãos que são negativos e estão marcados por um grande questionamento. Se você quer saber por que - bem, não há rei, isso é tudo. A necessidade é de uma mão governante sobre a vida para tomar suas rédeas, governá-la e mantê-la completamente sob controle. Essa é uma fase da vida de Israel que é uma fase muito trágica, especialmente porque vem depois do livro de Josué. Mas não vamos parar por aqui.

"Um Rei como as outras nações"

Há uma outra fase que segue essa, e ela durou um tempo considerável. Ela foi introduzida por um pedido: "constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações" (1 Samuel 8:5). Não tenho certeza do que foi pior: nenhum rei ou um falso rei, mas na esfera da história espiritual essas duas fases tinham características diferentes. Cada condição tem em si suas próprias características peculiares. Aqui foi introduzido um período debaixo do governo de um rei, mas era um falso rei. Saul era a personificação das idéias naturais, a soma dos julgamentos naturais do homem. Quando você tem Saul, você só tem o governo das idéias do homem sobre o trono - "como as nações" - e seria interessante dar uma olhada naquilo que eles queriam copiar. Naquela terra e ao redor deles haviam muitos reis. Veja quantos reis haviam no livro de Josué. E quais eram eles? Esses reis tinham cidades onde reinavam, e então subjugavam o máximo que podiam do território circundante, cada homem era estabelecido um rei por direito próprio, e seu território era baseado naquilo que ele era capaz de dominar. Eles eram todos rivais uns dos outros, e somente quando Israel entrou na terra

é que alguns deles formaram uma confederação para enfrentar Israel. Até então, tínhamos divisão, rivalidade, ambições pessoais reinar em seu pequeno reino e ser alguém. "Faça-nos um rei... como as nações". Que tipo de coisa ruim para imitar - 'Como as outras pessoas fazem, como o mundo faz: gostaríamos de constituir um reino de acordo com este mundo, de acordo com as ideias mundanas, as ideias naturais, os julgamentos do homem sobre o governo'. É aí que a mente do homem entra para governar, e que tipo de reinado é esse? O que você espera quando os julgamentos humanos estão no controle e quando o homem natural tem domínio? Bem, quer você espere ou não, você vai ter exatamente a mesma coisa que eles obtiveram.

Um sacerdócio corrupto

Como isso aconteceu, qual foi a causa? Bem, considerando o tipo, percebemos que a causa remete à raiz do problema: o sacerdócio era corrupto. Eli, o Sumo Sacerdote, era corrupto; seus filhos eram corruptos. Samuel também, aquele grande homem, cometeu um erro terrível, que levou a isso. Eli fez de seus filhos sacerdotes independente de sua condição espiritual. Ele permitiu que o ofício fosse exercido sem aptidão espiritual para isso, e quando o sacerdócio se torna corrupto, os fundamentos são destruídos. O sacerdócio tem a ver com a cruz, o altar, e é ali no altar que o homem natural deve ser colocado de lado. A cruz de nosso Senhor Jesus não deixa espaço para os julgamentos do homem nas coisas de Deus, para as idéias do homem sobre as coisas, para que o homem natural assuma o controle e domine. Não, tudo isso vai na cruz. Mas se a cruz perdeu seu lugar, abriu-se a porta para tudo o que é falso e, embora por um momento tudo possa ter parecido um movimento maravilhoso, é apenas uma questão de tempo até que a podridão venha à tona, como aconteceu com Saul. Saul parecia ser um grande homem, e você lê coisas maravilhosas a seu respeito e sobre aqueles que tinham um coração ligado a ele e o seguiram - as coisas pareciam estar indo muito bem. Geralmente é esse o caso quando você começa a fazer algo para Deus com toda a força e recursos da sabedoria deste mundo e do julgamento do homem. Mas debaixo de um belo exterior e aparente grandeza, havia um coração infiel, havia algo alheio a Deus. Quando se trata do teste do altar - "Obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros" (1 Samuel 15:22) - foi no altar que Saul caiu. Foi aí que seu reino passou dele, seu coração foi

exposto, e sua verdadeira natureza foi descoberta. No altar, na cruz, descobriu-se que ele era falso.

Desilusão

Essa fase terminou em uma terrível tragédia - desilusão é a palavra para Israel. Sim, muitas das melhores pessoas de Israel foram atrás de Saul. Então eles começaram a ficar desiludidos e perceber que um grande erro havia sido cometido em algum lugar - "Isso não vai durar, vamos entrar em apuros!" - a partir daí eles começaram a se separar para acompanhar Davi e se arrastar para a caverna de Adulão. E a secessão continuou. Alguns dos melhores homens de Israel foram enganados por essa grande manifestação humana, esse feito; mas, infelizmente, ele era falso. Temos muita história envolvida no que estou dizendo. Desilusão! E devo dizer que hoje existem muitos dentre o povo do Senhor lentamente se desiludindo com o sistema cristão? 'Ele não está se sustentando, não está realmente dando conta do recado, não está permanecendo; existe algo fraco e vazio; não podemos rastrear o que é, mas temos uma sensação horrível de que em pouco tempo algo vai acontecer, e vamos ficar desamparados'. Muitas pessoas estão se sentindo assim hoje em relação à religião organizada; há muita desilusão acontecendo. Bem, essa religião tem sido tudo para eles. Tem sido o rei deles; eles estiveram ligados a isso por tanto tempo. A questão é: veio do céu ou da terra? Deus realmente o trouxe como Seu melhor, ou foi, como Saul, apenas uma coisa permissiva de Deus porque as pessoas não queriam outra coisa? Chegando ao cerne disso, é o que você encontra. Houve a teocracia nos dias de Josué; somente o Senhor era rei. Encontramos aquele homem com a espada desembainhada. Josué adiantou-se, curvou-se diante dele e disse: "És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR" (Josué 5:13-14). Josué rendeu tudo nas mãos daquele que assumiu o comando e se tornou o Rei invisível a partir daquele momento; e aquele foi um tempo maravilhoso. Mas, de alguma forma, Israel chegou a um estado em que isso ficou muito abstrato: 'Isso é muito espiritual, e essa vida espiritual é uma vida tão incerta; você não pode ver nada, não pode se apossar de nada; escapa diante de você o tempo todo! Espiritualidade - sim, tudo bem, mas parece algo suspenso. no ar!' Qual era realmente o problema? Bem, o livro de Josué traz a resposta. Estava tudo bem quando as pessoas

estavam bem, e nunca houve nada melhor do que ter o Senhor como único Rei. Não era nada abstrato, enquanto as pessoas estavam em uma posição verdadeira. Enquanto as pessoas estavam nos lugares celestiais, o governo celestial funcionou. Quando as pessoas desceram de seu reino espiritual e celestial, as coisas celestiais se tornaram irreais. Então eles chegaram ao ponto de dizer: 'Está muito boa essa ideia de Deus ser o Rei sozinho, mas é muito irreal, impraticável, nebuloso; você nunca pode ter certeza das coisas'. Isso depende de onde você mora e de como encara as coisas espirituais. Se você vive em contato próximo com o Senhor, sabe muito bem que Seu controle é algo muito real. De qualquer forma, você sabe que quando se opõe a algo, está realmente se opondo. Se você escapou das mãos do Senhor, sabe tudo sobre a experiência. Perder a sensação de que o Senhor está próximo é a experiência mais terrível que você pode ter, se você já passou por ela.

Sim, a vida espiritual é muito real até que você transite para outra esfera, então achará tão cansativo viver no Senhor, viver pela fé, viver a vida espiritual, e então você buscará um rei como as nações, alguém que você pode ver, ouvir e manipular. Foi a perda da posição espiritual que acarretou no enfado de Israel com a vida espiritual. Esse é o cerne da questão. Assim, perdendo sua posição celestial, eles fizeram algo segundo sua própria imagem e, no final, veio a terrível desilusão e a tragédia. Eles haviam escolhido uma coisa falsa. Há muita coisa ligada a isso que não vamos mencionar no momento. Essa tragédia não está sozinha, muitas vezes carrega consigo alguns dos melhores - "Oh, Jônatas!"

"O Rei de Deus no Seu santo monte"

Unidade

Mas precisamos fechar. Temos a terceira fase da história de Israel. "Constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião" - Deus tendo Seu rei em seu devido lugar. O tipo na história de Israel é Davi. O resultado: coordenação, unidade, harmonia. Toda aquela divisão, separação, insularidade - tudo se passou. "Nós somos teus, ó Davi" (1 Crônicas 12:18). Todo o Israel veio com um só coração para tornar Davi rei. Eles encontraram sua unidade em uma Cabeça. A unidade deles foi realizada em uma pessoa central; o único lugar onde a

unidade é encontrada. Você não pode obter nenhuma unidade real até chegar a esse ponto, até que você venha não apenas ao Senhor Jesus, mas ao Senhor Jesus no lugar onde Ele está, nos céus. Tantas pessoas transformaram o Senhor Jesus num Senhor Jesus terreno, e então temos esta 'igreja' e aquela 'igreja', cada uma pertencendo a alguma nação ou alguma denominação. Esse é o Cristo terreno, e dessa forma experimentamos desunião e divisão. Oh, embora nunca seja nosso pensamento ou intenção dizer a qualquer pessoa: 'Você deve sair de sua igreja, sua denominação, sua missão', ou qualquer coisa em que você esteja envolvido; nós diremos o seguinte: a menos que você transcenda todas essas coisas e seja maior e superior a tudo isso, você nunca conhecerá a unidade absoluta de Cristo; e não saber disso é falhar nas outras coisas que mencionarei a seguir. Oh sim, temos que superar as barreiras nacionais, denominacionais, missionárias, devemos superar tudo isso; precisamos estar em ascendência, estar no monte Sião, unidos a Cristo no céu. Todas as outras coisas devem ser muito pequenas em comparação a isso. Quando Davi surgiu e foi feito rei ali, Israel encontrou sua unidade; e que coisa poderosa isso se tornou.

Esse é o segredo do que aconteceu e está registrado no livro de Atos. Eles eram um, todos em comum acordo. Aquela era uma unidade maravilhosa. Que testemunho, que influência, que poder e que impacto! Mas o fundamento dessa unidade era: Deus o deu (o Senhor Jesus) "para ser o cabeça sobre todas as coisas" (Efésios 1:22). Por isso Paulo apela aos Colossenses para: "reterem a cabeça" (Colossenses 2:19). É aí que encontramos nossa união, nossa unidade; não concordando com nada aqui embaixo, mas segurando-O firmemente. Quando o Rei do Senhor está realmente em Seu lugar, encontramos a solução para muitos desses problemas de ruptura, divisão e assim por diante. Tenho certeza de que, seja entre crentes individuais ou entre Assembleias, o princípio permanece o mesmo. Se você apenas se ajoelhar diante do Senhor e permitir que Ele seja o Senhor na situação, você terá a base para esclarecê-la. Deixe que os dois filhos de Deus que estão discordando se reúnam e digam: 'Senhor, isto não é para a Tua glória, essa situação Te desonra e destrói o Teu testemunho; é terrena, Senhor, Tu deves ter o lugar de honra e glória nesta situação.' Então o Senhor poderá fazer algo e você terá a base de uma poderosa vitória. Essa é a única maneira pela qual é realmente possível esclarecer qualquer tipo de diferença. Oh, coroe Jesus Rei, não em palavras, não em linguagem, não em

hinos, mas de fato e de verdade, e veja quanta divisão será eliminada!

Poder

Bem, a partir dessa unidade e união na realeza absoluta do Senhor Jesus virá o poder. Até o momento que todo o Israel veio com um só coração tornar Davi rei, desde os dias da entrada na terra debaixo da liderança de Josué, ainda restaram povos e nações na terra que eles não conseguiram expulsar. Elas permaneceram e, além disso, com o passar do tempo, novos invasores vieram e se estabeleceram na terra. Os cananeus estavam ali e eram um povo poderoso. Além das línguas japonesa e chinesa, todas as outras línguas deste mundo tomaram sua escrita a partir dos cananeus. Eles eram um povo poderoso, uma grande civilização. Embora fossem altamente desenvolvidos, eles eram um povo profundamente degradado. É extraordinário como essas duas coisas andaram juntas. Alturas maravilhosas de civilização, educação, cultura e profundidades terríveis de iniquidade nessas mesmas pessoas. É por isso que eles tiveram que ser exterminados. Mas eles permaneceram firmes, e houve outros que resistiram durante todos os dias de Josué e dos juízes, até que Davi entrou em cena; e quando ele chegou em Sião, nenhum desses poderes permaneceu insubmisso a ele. Oh, as palavras de Paulo a respeito do Senhor Jesus são maravilhosamente ilustradas pelo reinado de Davi - "segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas" (Filipenses 3:21). Davi fez isso. O reino nunca foi tão abrangente e absoluto em domínio como quando Davi subiu ao trono. Poder, sim; e Davi, afinal, é apenas uma mera ilustração espalhada por algumas centenas de quilômetros; mas o reino de Cristo, oh, quão vasto, quão absoluto; muito acima de todo governo, autoridade, domínio e nome (Efésios 1:21). Poder, sim, mas para conhecê-lo você precisa subir onde Ele está. A igreja não conhecerá o poder do reino de Cristo enquanto permanecer numa esfera terrena. Espiritualmente, deve conhecer seu lugar agora.

Plenitude

E, finalmente, plenitude. Não foi algo apenas extensiva, mas também havia plenitude. Uma nova era se iniciou com Davi e Salomão. Você já ouviu falar das diferentes eras: da Idade do Bronze e da Idade da Pedra. Sabemos que

com Davi e Salomão se iniciou a Idade do Ferro. Eles capturaram os segredos de ferro que estiveram nas mãos daqueles inimigos que eles nunca haviam sido capazes de subjugar. Os segredos do ferro; isso é algo para você estudar. Tornou-se um fator tremendo na construção desse reino, imagine todas as coisas que você pode fazer de ferro. Se você tivesse que ficar sem ferro, por onde começaria? Ele entrou em cena com Davi e Salomão, quer dizer, estava em Israel, mas nas mãos das outras forças, mas Davi e Salomão o obtiveram e guardaram. Era um de seus segredos; e temos muitos outros segredos que eles guardavam que não são nosso tema agora. Assim surgiu uma nova era, uma era de plenitude, e você lê sobre a glória de Salomão como resultado do domínio de Davi; que plenitude! Riqueza, abundância, quase redundância, porque "eu estabeleci o meu rei".

Esta não é apenas uma bela história, é uma verdade. Alguns de vocês sabem que a plenitude espiritual tornou-se sua experiência desde que você se submeteu ao senhorio absoluto de Cristo, e você está aprendendo, como todos nós estamos aprendendo cada vez mais, que o senhorio de Cristo, o reinado de Cristo, não é apenas uma ótima ideia. Ele nos impulsiona o tempo todo, penetra nosso próprio ser, toca nossa maneira de agir, nossos pensamentos sobre as coisas, nossas tradições, nossa herança, nossa educação, nossas associações; e antes que esse senhorio absoluto de Cristo conclua sua obra, ele terá tocado tudo em nossa vida natural e religiosa. A questão levantada será: o Senhor será o Senhor aqui? Qual é o fator governante? Você vai afirmar: 'Fui criado para acreditar nisso, não naquilo.' Você vai estabelecer essas coisas em oposição a mais revelações da vontade do Senhor? 'Ah, sim; mas...' - e aquele 'Ah, sim; mas' é na realidade a indicação de um outro senhor governando. O senhorio de Cristo é algo tão absoluto que não encontraremos nada que não seja desafiado por ele. É algo que deve crescer e perdurar. "O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração." (Daniel 4:3), e em todos os reinos. Mas isso também deve ser interpretado espiritualmente. E isso se resume a *tudo*.

O Senhor pode fazer o que Ele quiser e desejar conosco, ou teremos o 'sim, mas'? Quando surge uma nova situação, algo diferente no seu caminho, a sua reação é: "puxa, mas o Senhor me conduziu a essa situação!" O Senhor pode ter permitido tudo isso para te conduzir a outra coisa. Você não deve

responder: 'Sim, mas'. Nossa atitude deve ser: 'Estou pronto para que o Senhor faça o que Ele desejar, não tenho outras ideias, o Senhor fará tudo à Sua maneira: seja o que for que tenha acontecido no passado, estou totalmente aberto à Ele, confio nEle para proteger e garantir que eu não cometa nenhum erro, estou aberto!Essa é a única maneira de tornar Davi rei, com um coração perfeito - não um coração dividido, ou com uma pequena parte do coração, não pode haver reservas; precisamos de um coração perfeito para fazer de Davi rei. Quando Ele é o Senhor, tudo mais vem junto: descanso, certeza, coordenação, poder e plenitude.